

PLENÁRIO



A RESSIGNIFICAÇÃO DO NORMAL

COMO A PANDEMIA MUDOU NOSSO COTIDIANO,
AS RELAÇÕES SOCIAIS E A MANEIRA DE ENCARAR
ESSE AINDA DESCONHECIDO MUNDO NOVO



GRANDES DEBATES

PARLAMENTO
PROTAGONISTA

Assembleia Legislativa lança o projeto Grandes Debates - Parlamento Protagonista:

Um debate a cada mês para você acompanhar. Especialistas, acadêmicos, artistas, políticos e tantas outras personalidades para discutir temas que fazem parte do nosso dia a dia. É assim que queremos construir um Ceará cada vez melhor, debatendo questões que interessam a toda a sociedade.

Fique por dentro. Acompanhe os Grandes Debates pela **TV Assembleia**, **FM Assembleia** e **redes sociais da Casa**.

Participe!



Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará



**EXPEDIENTE****REVISTA PLENÁRIO**

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 59ª edição
Mar / Abr 2021

MESA DIRETORA

PRESIDENTE

Evandro Leitão (PDT)

1º VICE PRESIDENTE

Fernando Santana (PT)

2º VICE PRESIDENTE

Daniel Oliveira (MDB)

1º SECRETÁRIO

Antônio Granja (PDT)

2º SECRETÁRIO

Audic Mota (PSB)

3 SECRETÁRIA

Erica Amorim (PSD)

4º SECRETÁRIO

Apóstolo Luiz Henrique (Progressistas)

CORDENADOR DE

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Daniel Sampaio

EDITORIA GERAL

Abílio Gurgel

EDITORIA REVISTA

Adriana Thomasi

REPORTAGEM

Adriana Thomasi

Abílio Gurgel

Ana Lúcia Machado

Didio Lopes

Fátima Abreu

Jackelyne Sampaio

Lúcia Stedile

Marina Ratis

Narla Lopes

Rita Damasceno

REVISÃO

Carmem Ciene

EDITOR DE ARTE

Alessandro Muratore

PROJETO GRÁFICO,

DIAGRAMAÇÃO, TRATAMENTO

E EDIÇÃO DE IMAGENS

Alessandro Muratore

e Alice Penaforte

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, José Leomar, Júnior Pio,

Marcos Moura, Máximo Moura, Paulo

Rocha, Bia Medeiros e Freepick.com



MÁXIMO MOURA

Sumário

ENTREVISTA PRESIDENTE EVANDRO LEITÃO	6
VACINAÇÃO ABRIGOS	12
COVID 19 MOVIMENTO ANTIVACINA	16
COVID 19 AUTOSSUFICIÊNCIA DE OXIGÊNIO	20
SOCIEDADE COMPORTAMENTO	24
AUTISMO ASSISTÊNCIA PARA CRIANÇAS	32
RESPONSABILIDADE SOCIAL LAR FRANCISCO DE ASSIS	38
COMISSÕES TÉCNICAS NOVA COMPOSIÇÃO	42
EDUCAÇÃO NA DIREÇÃO CERTA	46
O ANO NA HISTÓRIA 2019 - 2020 - 2021	54
CULTURA LITERATURA DE CORDEL	56
ESPECIAL HOMENAGEM	61
IN MEMORIAM JORNALISTA CAMILLO VERAS	62

COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza - Ceará

TELEFONE

(85) 3277 2921

(85) 3277.2727

DISQUE ASSEMBLEIA

0800 280 2887

EMAIL

epovo@al.ce.gov.br

revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE

www.al.ce.gov.br

 @AssembleiaCE

 @assembleiace

 @Assembleia_CE

VIDAS EM COMPASSO DE ESPERA

“ O ano que não acabou”. “2020/2021: Os anos em suspenso”. Uma rápida navegada pela internet encontramos essas e outras citações que muitos usam para classificar a época em que vivemos. Há pouco mais de um ano a Covid 19 era apresentada ao mundo, virava o planeta de ponta-cabeça e deixava a humanidade em compasso de espera. Mas, em meio a uma crise de saúde pública sem precedentes, não podemos perder a esperança. Esperança que a união entre ciência e discernimento humano possa ajudar a superar essa fase tão trágica da nossa história.

E é isso que a Revista Plenário pretende fazer nessa edição. A primeira em meio ao maior pico da pandemia. Vamos mostrar os medos e desafios que ainda enfrentamos, mas também o que está sendo feito na luta diária contra o vírus.

Começamos com a entrevista do novo presidente Evandro Leitão (PDT). Ele fala dos desafios de comandar a casa em meio à pandemia e sua preocupação com temas específicos, como a questão da saúde mental, os cuidados com o meio ambiente e a política para a segurança pública, entre outros.

Comemoramos que a população de idosos em Fortaleza residentes em instituições de acolhimento já recebeu as doses necessárias para a imunização. Também mostramos que o estoque de oxigênio na rede municipal da capital está garantido com três usinas instaladas nas Unidades de Pronto Atendimento (Upas) dos bairros Vila Velha, Bom Jardim e Edson Queiroz, produzindo um total de 140 metros cúbicos por dia.

A pandemia faz despertar um importante sentimento: a solidariedade humana. Isso é confirmado através do grupo Corrente do Bem, que vem fornecendo alimentação básica a 40 famílias de comunidades da Praia do Futuro e também para moradores de rua, outro grupo dos mais vulneráveis. Trabalho semelhante ao desenvolvido pelo Lar São Francisco de Assis junto a dezenas de idosos.

Em meio a tudo isso temos boas notícias que vem da educação. De acordo com dados recentes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), o Ceará tem 21 escolas de Ensino Fundamental entre as 100 melhores do País. Deixando o Estado no segundo lugar quantitativo das melhores escolas classificadas, ficando atrás apenas de São Paulo.

Finalizamos a edição com duas homenagens especiais. A primeira para os muitos companheiros que ao longo desse último ano perderam a luta contra a Covid 19. A segunda vai para um amigo e personagem especial da família Plenário: o jornalista Camillo Veras, que nos deixou precocemente há cerca de um ano.

Aos familiares de todas essas pessoas especiais, nossa mais respeitosa solidariedade com sua dor e a crença por dias melhores.

Boa leitura.

Daniel Sampaio

Coordenador de Comunicação da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

POLÍTICAS PÚBLICAS EM FOCO

O deputado Evandro Leitão assume o comando da Casa Legislativa com o compromisso de continuar reunindo esforços para mitigar os impactos da pandemia do coronavírus. A sua meta é desenvolver uma gestão pautada no diálogo, na defesa da saúde mental e que aproxime a população do Parlamento

Texto: Jackelyne Sampaio | jackeline@al.ce.gov.br | Fotos: Dário Gabriel

“
A

o votar, o eleitor tem a esperança de que a classe política possa ser um instrumento de transformação deste ambiente tão desigual em que nós vivemos, e que seus representantes tenham humildade para ouvir, aprender e agir com propósito. Ele espera que eles estejam preparados para servir a população em toda sua complexidade e pluralidade. É para isso que estamos aqui”. Com esse discurso, o novo presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, depu-

tado Evandro Leitão (PDT), iniciou a sua gestão para o biênio 2021-2022.

Evandro é servidor público, auditor adjunto da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará (Sefaz). É bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade de Fortaleza (Unifor) e em Direito pela Faculdade Integrada do Ceará (FIC). Ele está no seu segundo mandato de deputado estadual, no qual foi eleito com votos conquistados em 172 municípios cearenses.

Na sua trajetória no Parlamento estadual, Evandro foi 1º Secretário da Mesa Diretora (2019-2020) e líder do Governo (2014-2018). Desenvolveu projetos e contribuiu para elaboração de políticas públicas, tais como, a proibição da distribuição gratuita ou venda de sacolas plásticas, prejudiciais ao meio ambiente, a consumidores em todos os estabelecimentos comerciais do Ceará (lei nº 17.304) e a criação da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde Mental e Combate à Depressão e ao Suicídio. Fora do Legislativo, é reconhecido pelo seu desempenho como presidente do Ceará Sporting Club (2008 a 2015) e do Conselho Deliberativo do clube, função que exerce desde o ano de 2018.

“

Queremos desenvolver novos projetos, dentre eles, um programa voltado para a saúde mental, ações de sustentabilidade ambiental, o estreitamento da relação entre a sociedade cearense e o Poder Legislativo por meio das Assembleia Itinerantes, promover festivais culturais e fortalecer a nossa Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace)”



Em entrevista à Revista Plenário, o presidente da Assembleia fala sobre os novos projetos que pretende desenvolver na área da saúde mental, sobre a possibilidade de retorno do programa Assembleia Itinerante e ressalta ainda que irá resgatar as ações planejadas antes da pandemia, como a realização do concurso público.

REVISTA PLENÁRIO: Em seu segundo mandato de deputado estadual, o Senhor agora possui a responsabilidade de presidir o Legislativo cearense. Como avalia esta nova missão?

EVANDRO LEITÃO: Quando entramos na vida pública, temos de estar preparados para os desafios que surgem ao longo da caminhada. A missão de presidir a Mesa Diretora é fruto de uma construção coletiva realizada a partir de muito diálogo entre os deputados que compõem o Parlamento. Isto aumenta a responsabilidade, mas também nos motiva a fazer um bom trabalho, sempre com muita humildade para ouvir e aprender.

RP: Quais os principais desafios para sua gestão?

EL: Temos o desafio de articular a retomada dos trabalhos presenciais da Casa de forma segura, após a campanha de vacinação contra o coronavírus. Precisamos resgatar alguns processos que estavam em andamento antes da pandemia, a exemplo do concurso público para reforçar os quadros de servidores da Casa e da reformulação do Regimento Interno. Além disso, queremos desenvolver novos projetos. Dentre eles, estão um programa voltado para a saúde mental, ações de sustentabilidade ambiental, o estreitamento da relação entre a sociedade cearense e o Poder Legislativo por meio das Assembleia Itinerantes, promover festivais culturais e fortalecer a nossa Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace).

RP: O principal problema da sociedade atual é, sem dúvida, a pandemia causada pela Covid 19. Como a Assembleia poderá contribuir no combate a esse vírus?

EL: Superar a pandemia do coronavírus é o maior desafio da humanidade. A Assembleia Legislativa tem se envolvido nesse problema de forma ativa. Os deputados têm pautado constantemente o assunto no Plenário 13 de Maio e temos aprovado matérias para que os cearenses que mais precisam passem por esse momento tão difícil de forma digna. Em 2020, os deputados estaduais destinaram mais de R\$ 50 milhões em emendas para reforçar essa batalha. Participamos do Comitê Estadual de Enfrentamento à Pandemia do Coronavírus, um colegiado em que decisões são tomadas para preservar vidas e atenuar os impactos econômicos. Em 2021, arrecadamos mais de 32 toneladas de alimentos para distribuir entre famílias carentes. Estamos, portanto, atuando em várias frentes para contribuir no combate ao coronavírus. Seremos incansáveis nessa luta.

RP: Além da questão da saúde, o Estado, assim como todo o País, vem enfrentando problemas sérios com a questão da violência. Como a Casa poderá atuar para tentar mudar esse quadro?

EL: Precisamos combater a violência de uma forma sistêmica e multisetorial, promovendo políticas públicas preventivas nas mais diversas áreas: educação, cultura, esporte, lazer, infraestrutura, proteção social e direitos humanos. Esta é a forma sustentável de resolver o problema a longo prazo. A outra trincheira é o combate ostensivo, como por exemplo, a valorização dos profissionais que atuam na segurança pública, a compra de equipamentos e investimento em inteligência. Dentro das nossas competências, nós deputados temos apresentado propostas e apoiado projetos oriundos do Poder Executivo para combater a violência. Podemos atuar também na disseminação da cultura de paz e na resolução de conflitos.

“

A Mesa Diretora assume o comando do parlamento estadual, com o compromisso de continuarmos na linha de frente no combate ao coronavírus”



tos a partir de uma visão sistêmica, mais humana. A Casa certamente pautará essas questões para contribuir com esse enfrentamento.

RP: O Senhor é conhecido como um parlamentar que tem uma preocupação ecológica muito grande. Existe algum programa definido nesse setor?

EL: O planeta está entrando em um processo de esgotamento que pode se tornar irreversível. Existem as atitudes individuais que fazem toda a diferença e precisam ser valorizadas. No entanto, o poder público tem a obrigação de colaborar de forma sistematizada em defesa da sustentabilidade ambiental. A Assembleia aprovou, por exemplo, uma lei de nossa autoria para proibir a distribuição de sacolas plásticas danosas ao meio ambiente. Nós, representantes do povo cearense, temos de propor leis nesse sentido e com amplitude cada vez maior. É sempre bom ressaltar que a preservação dos nossos recursos tem impactos econômicos positivos, visto que o nosso Estado recebe turistas do mundo inteiro atraídos pelas nossas belezas naturais. Queremos estudar a possibilidade de implantar placas para geração de energia solar na Assembleia. Esta seria uma importante sinalização para a sociedade cearense de que precisamos investir na produção de energia limpa.

RP: O que representa o novo prédio anexo, destinado ao setor de saúde, para os servidores da casa?

EL: Tínhamos uma estrutura que não estava mais dando conta da demanda. O novo prédio vai resolver isso e tem também como função abrigar projetos, a exemplo do Mundo Azul, voltado para crianças com Transtorno de Espectro Autista. O novo prédio abrigará ainda projetos voltados para crianças com Síndrome de Down e atendimento para algumas deficiências sensoriais. São medidas importantes para servidores e comunidades do entorno.

RP: Nos últimos anos a Assembleia tem tido uma participação importante nas decisões que afetam o dia a dia dos cearenses. Isso resultou em uma maior visibilidade entre o Parlamento e a sociedade em geral. O que pode ser feito para estreitar ainda mais essa relação com a população?

EL: A sociedade quer acompanhar de perto as ações do Poder Legislativo. A presença da sociedade civil organizada em audiências públicas e debates realizados pela Casa antes da pandemia já indicava um desejo de participação de forma mais efetiva. Temos um sistema de comunicação que promove, além da transparência, essa aproximação. Projetos como o Festival de Música têm estreitado a relação entre a Assembleia e a sociedade. Daremos continuidade a muitos desses projetos e iremos propor ideias novas. Queremos intensificar essa aproximação utilizando a tecnologia, enquanto não for possível o encontro presencial. Vamos fortalecer os canais de comunicação para que a população possa participar do processo legislativo de forma ainda mais ativa, fazendo valer a previsão Constitucional da participação popular. Por fim, queremos retomar as Assembleia Itinerantes, interiorizando cada vez mais o Parlamento.

RP: O que a sociedade pode esperar do presidente Evandro Leitão?

EL: A sociedade pode esperar de mim um cidadão incansável no trabalho voltado para a redução das desigualdades sociais existentes em nosso Estado e no combate à pandemia do coronavírus. Quero potencializar as atribuições do Poder Legislativo a partir da valorização dos servidores, do estímulo ao diálogo democrático e do tratamento isonômico junto aos deputados. Peço a Deus muita sabedoria, serenidade e humildade para lidar com os conflitos e servir o povo cearense da melhor forma.

NOVA COMPOSIÇÃO

Em 1º de fevereiro foi realizada a sessão solene de posse dos novos integrantes da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Ceará para o biênio 2021-2022. A nova composição tem como:

PRESIDENTE

deputado Evandro Leitão (PDT)

1º VICE-PRESIDENTE

deputado Fernando Santana (PT)

2º VICE-PRESIDENTE

deputado Danniel Oliveira (MDB)

1º SECRETÁRIO

deputado Antônio Granja (PDT)

2º SECRETÁRIO

deputado Audic Mota (PSB)

3ª SECRETÁRIA

deputada Érika Amorim (PSD)

4º SECRETÁRIO

deputado Apóstolo Luiz Henrique (Progressistas)

1º SUPLENTE

deputada Fernanda Pessoa (PSDB)

2º SUPLENTE

deputado Osmar Baquit (PDT)

3º SUPLENTE

deputado João Jaime (DEM)

“

A sociedade pode esperar de mim um cidadão incansável no trabalho voltado para a redução das desigualdades sociais existentes em nosso Estado e no combate à pandemia do coronavírus. Quero potencializar as atribuições do Poder Legislativo a partir da valorização dos servidores, do estímulo ao diálogo democrático e do tratamento isonômico junto aos deputados”



PROTEÇÃO GARANTIDA

Imunização traz esperança para integrantes das instituições de longa permanência para idosos de Fortaleza. Paralelamente, a vacinação no Estado continua junto a outros grupos prioritários.

Texto: Dídio Lopes | didio.lopes@al.ce.gov.br Fotos: Marcos Moura

Alegria, alívio, gratidão e esperança. Esses são alguns dos sentimentos para descrever o momento histórico ao receber as duas doses da vacina contra o novo coronavírus. Ao todo, 788 idosos de 27 instituições foram imunizados, seguindo a prioridade ao cronograma de vacinação. Além dos institucionalizados, profissionais atuantes nas instituições também receberam as vacinas, conforme a Secretaria Municipal da Saúde (SMS).

Sobre a importância da imunização, a diretora do Abrigo de Idosos Olavo Bilac, Quitéria Magalhães, revela que a chegada da vacina traz um misto de segurança e alívio. “Ficamos felizes por presenciar o vencimento desta batalha, contra o Covid-19, principalmente, por que grande parte dos nossos acolhidos já possuem um histórico de sofrimento psicossocial”, destaca.

Paralelamente a esse segmento especial, a vacinação no Estado continua junto a outros grupos prioritários. Até a pri-

meira quinzena de abril o Ceará vacinou 1.450.672 pessoas. Sendo 1.089.923 com a primeira dose, e outras 360.749 já recebendo a segunda dose do imunizante. Desses números, Fortaleza responde por 359.636 (primeira dose) e 124.467 (segunda dose).

Acolhido na instituição há 11 anos, Antônio Alves Ribeiro, 72 anos, disse estar muito grato a Deus e aos profissionais do abrigo por estar imunizado. Quando indagado do que sente mais falta nesse período de isolamento? Ele é enfático ao responder. “Dos passeios, visitas e abraços, que hoje não podemos dar. Espero que essa doença passe logo para poder ir ao shopping e que possa voltar a ter nossas festinhas aqui.”

Além dele, outros 73 idosos e 173 funcionários receberam as duas doses da vacina contra o novo coronavírus. Com um intervalo de aproximadamente 28 dias entre as aplicações, eles completaram dentro do prazo, o ciclo de imunização, conforme recomendado pelo fabricante da vacina Corona Vac.

COM A PALAVRA



“Sou a favor da vacina porque estamos num período de urgência e eu, como médico, há quase 40 anos de formado, tenho o bom senso. Com a aprovação da Anvisa, temos que dar crédito sim as vacinas que estão sendo aplicadas em nossa população, pois qualquer uma que você tomar já diminui a agressão do vírus. No entanto, precisamos intensificar os cuidados, principalmente, com a alimentação. Além disso, beber bastante água, porque vírus não gosta de líquidos.”

Deputado **Lucívio Girão**
(Progressistas)

CUIDADOS

Desde o início da pandemia, é importante ressaltar que todas as Instituições de Longa Permanência para Idosos tomaram todos os cuidados para preservar a saúde dos seus abrigados e funcionários. As visitas foras suspensas para garantir que os residentes fiquem protegidos de qualquer contaminação pelo vírus.

Não foi diferente no Lar Torres de Melo, abrigo situado no bairro Jacarecanga, em Fortaleza, e que possui 172 idosos e 139 funcionários, todos já imunizados. Segundo a coordenadora de serviço social da instituição, Adriana Lacerda, os aspectos a serem cuidados foram, principalmente, os psicológicos, que não foram negligenciados em momento algum.

“A vida ficou mais reservada e os nossos idosos contaram com todo o apoio psicológico. Nós, que estimulávamos tanto o convívio social, tivemos que aprender a lidar com o distanciamento, isolamento, uso de proteção individual, álcool em gel e, principalmente, o desafio da convivência virtual com seus parentes”, revelou a coordenadora.

Para Adriana, tanto a vacinação como os cuidados servem de esperança para um declínio da doença. “Não reduziremos os cuidados, por mais que a vacina seja um caminho para a cura e traga a esperança de que a vida voltará a sua normalidade, mesmo que esse normal seja algo novo”, finaliza.

SAIBA +

Idosos fazem parte do grupo prioritário, determinado pelo Plano de Vacinação contra Covid-19, do Ministério da Saúde, que inclui ainda os profissionais do setor que atuam na linha de frente do combate à doença. Aqueles que residem em abrigos de longa permanência também possuem prioridades na vacinação, principalmente, por estarem no grupo mais vulnerável ao novo coronavírus, devido a faixa etária e vivência de situação de risco, que os deixam em condições mais fragilizados de saúde.



Vacinação no Cuca da Barra



Lar Torres de Melo

ENGAJAMENTO

Em fevereiro, a Assembleia Legislativa do Ceará e o Departamento de Saúde e Assistência Social (DSAS) da Casa engajaram-se na campanha de vacinação contra a COVID-19 em Fortaleza e cederam 20 profissionais de enfermagem do setor para participar dos drive thrus na capital, localizados nos estacionamentos dos shoppings Iguatemi e RioMar Kennedy.

Para o presidente da Casa, deputado Evandro Leitão (PDT), “é uma satisfação participar, de forma efetiva, na ajuda ao enfrentamento dessa pandemia, cedendo profissionais qualificados que atuam diariamente na Assembleia para salvar vidas.”

O diretor do DSAS, Luís Edson Corrêa, também afirma ser uma honra do Legislativo cearense participar desse momento tão importante para a sociedade. “É uma ação que visa proteger a nossa população, por isso, é muito bom o engajamento da Assembleia e o Departamento de Saúde nesse trabalho de um gesto tão humanitário”, disse.

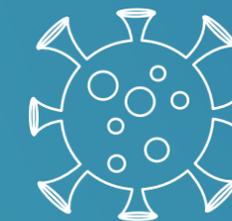
A diretora de Enfermagem do DSAS, Odete Sampaio, acrescenta ainda que, “os profissionais da Casa estarão a disposição até o final da campanha de vacinação na capital.”



Lar Torres de Melo

INSTITUIÇÕES DO GRUPO PRIORITÁRIO QUE RECÊBERAM VACINAÇÃO NA CAPITAL:

- Associação Casa de Abrigo ao Idoso Lar Três Irmãs
- Recanto do Sagrado Coração
- Associação de Assistência Social - Casa de Nazaré
- Associação Regional da Caridade São Vicente de Paulo
- Lar de Idosos Santa Teresinha de Lisieux
- Casa do Idoso Recanto Bom Viver
- Fraternidade de Aliança Toca de Assis - Masculina
- Fraternidade de Aliança Toca de Assis - Feminina
- Lar de Amparo ao Idoso - Aconchego Santa Teresinha
- Lar Martins Casa de Idosos
- Lar Torres de Melo
- Lar Santa Bárbara
- Liga Evangélica de Assistência Érico Mota
- Recanto Flor de Lótus
- Recanto Girassol
- Recanto Verde Vida
- Sociedade Abrigo dos Idosos São Pedro e Julião Eymard
- Espaço do Bem Estar do Idoso Socorro Oliveira
- Unidade de Abrigo de Idosos Olavo Bilac
- Vertical Assistência
- Terça da Serra
- Lar da Imaculada
- Lar Dois Irmãos
- Residência Terapêutica Cores I
- Residência Terapêutica Cores II
- Residência Terapêutica Cores V
- Casa Sol Nascente



IMUNIZAÇÃO RACIONAL

“Mas lendo atingi o bom senso. A imunização racional”, Tim Maia

Texto: Rita Freire | rita.freire@al.ce.gov.br



A pandemia e a busca por uma vacina contra a Covid-19 tornou ainda mais acirrado o debate em torno da eficiência e da segurança dos imunizantes. Uma disputa que está diretamente associada aos movimentos antivacina e ao negacionismo da ciência. Considerado referência pelo programa de imunização em massa, o Brasil presencia uma queda nos índices de vacinação contra doenças até então erradicadas ou controladas.

Com certeza você lembra dos seus pais te levando para tomar alguma vacina quando era criança. Você era do grupo dos que choravam ou dos que aguentavam firme? Com ou sem choro, o importante é que este gesto te protegeu de doenças que tiravam a vida de muitas pessoas.

Em um passado não muito distante, algumas enfermidades que hoje são consideradas leves ou erradicadas, causavam verdadeiro pânico na sociedade. As taxas de mortalidade infantil eram elevadas e perder um filho fazia parte da rotina de muitas famílias brasileiras. No início do século XX, uma em cada cinco crianças morria antes mesmo de completar cinco anos de idade, por causa de alguma doença infectocontagiosa.

Com tantos avanços alcançados na Medicina, parece que não fazemos ideia de como eram cruéis essas moléstias. Hoje em dia, quem é que morre de caxumba, popularmente conhecida como papeira? Parece algo quase impossível de acontecer. Mas essa realidade só foi possível graças ao advento das vacinas e das campanhas de imunização. Poliomielite, rubéola, tétano e coqueluche são só alguns exemplos de doenças que as novas gerações, muitas vezes, só escutam falar em histórias. As vacinas atuam na defesa do organismo contra agentes infecciosos e bacterianos. E em tempos de pandemia global, negar isso chega a ser criminoso.

PROGRAMA NACIONAL

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), as vacinas salvam de dois a três milhões de vidas todos os anos. São produzidas a partir de uma variedade de tecnologias. O Brasil é pioneiro na incorporação de diversas vacinas ao calendário do Sistema Único de Saúde (SUS), definido de acordo com a situação epidemiológica, o risco, a vulnerabilidade e as especificidades sociais da população. O Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973, coordenado pelo Ministério da Saúde, é referência mundial.

Atualmente a rede pública de saúde oferece 19 vacinas que previnem cerca de 20 doenças de crianças, adolescentes, adultos, gestantes, idosos e povos indígenas. Com exceção da gripe, ficam disponíveis durante todo o ano, mesmo fora do período de campanhas específicas. Para ter acesso, basta ir a um posto de saúde, de preferência com o cartão de vacinação.

“Vacinar é preciso, pois é um ato de amor e responsabilidade. Precisamos manter o cartão de vacinação em dia. Você mantém sua família imunizada e livre das doenças imunopreveníveis. Vacinar é proteger”, afirma a coordenadora Estadual de Imunização do Ceará, Carmem Osterno.

A vacinação é um dos métodos mais seguros para manter a população longe de vários tipos de doenças e epidemias, mas ainda causa dúvidas e controvérsias. Motivo de orgulho e exemplo para outras nações, a alta taxa de cobertura vacinal no Brasil vem apresentando queda nos últimos anos. Vários são os fatores que podem ter contribuído para o declínio destes índices.

Além de algumas comunidades religiosas que não são adeptas à vacinação, existem também grupos de pessoas que se baseiam em teorias da conspiração sobre a indústria farmacêutica. São pessoas que resolveram não tomar vacina e nem vacinar os filhos por medo de “supostos” efeitos negativos.



Vacinar é preciso, pois é um ato de amor e responsabilidade. Precisamos manter o cartão de vacinação em dia. Você mantém sua família imunizada e livre das doenças imunopreveníveis. Vacinar é proteger”

Carmem Osterno, coordenadora Estadual de Imunização do Ceará

Basta fazer uma pesquisa rápida na internet para encontrar diversas páginas e grupos antivacina e de negacionismo à ciência. Com o crescimento das redes sociais e de aplicativos de troca de mensagens instantâneas a propagação de fake news atingiu maior volume e rapidez.

A pandemia deu ainda mais força aos que são contra as vacinas ao redor do mundo, principalmente no momento em que as autoridades de saúde pública trabalhavam para encontrar um imunizante contra a doença. A briga, que era para ser contra o novo coronavírus, acabou se voltando contra a prevenção e tratamento desta e de outras doenças. Debates acirrados entre cientistas, governantes e a população geraram uma troca de acusações e boicotes ao processo de produção, aprovação e aplicação de imunizantes contra a Covid-19.

Para o psicólogo e professor da Faculdade Luciano Feijão, José Maria Nogueira Neto, o negacionismo costuma se fortalecer quando a sociedade se depara com situações de instabilidade, fazendo com que cidadãos e cidadãs chamem de “gripezinha” uma doença que já matou milhões de pessoas ao redor do mundo. “O negacionismo, ou seja, a escolha de negar os fatos como forma de escapar deles, cresce com situações de instabilidade, como uma crise fora do normal ou algo nunca antes presenciado, por exemplo”, observa. De acordo com o professor, isso ocorre quando em oposição às evidências científicas, essa atitude encontra sustentação em teorias e discursos conspiratórios, sem aprofundamento ou isolados e até favorece disputas ideológicas e interesses políticos e religiosos.

Essa situação e a deslegitimação da ciência e das universidades trouxe de volta o fantasma de doenças que estavam erradicadas e agora ameaçam novamente se tornarem um problema de saúde pública. No Brasil, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), o sarampo retornou em 2019 e a vacinação contra a poliomielite (paralisia infantil), que, desde 1990, estava controlada por aqui, em 2016 não atingiu sua meta.

Algo similar vem ocorrendo com hepatite A, BCG, rotavírus, meningocócica C e pentavalente. Para enfrentar o problema, é necessário estabelecer que a base das decisões na saúde pública deve ser guiada pela ciência, reforça a médica, pesquisadora da Universidade Federal do Ceará (UFC) e integrante da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), Lígia Kerr. “A ciência não é infalível, mas é a estratégia mais importante que temos hoje para sair dessa e de outras crises”, afirma.



Vacinação no Cuca da Barra

O início da vacinação contra a Covid-19 representou uma grande vitória da ciência e é um passo importante para o enfrentamento da pandemia



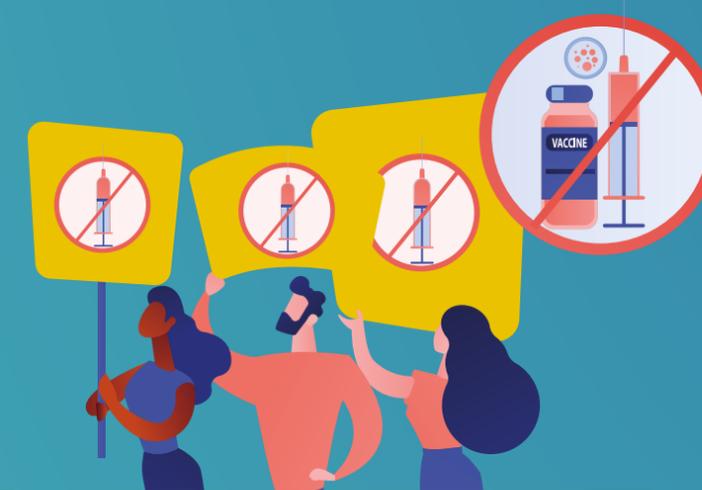
DESAFIOS

Após meses de batalha contra o tempo e contra fake news, principalmente as teorias da conspiração sobre a produção da vacina e também o estímulo, perigoso e sem nenhuma comprovação científica, de tratamento preventivos contra a Covid-19 (Cloroquina, remédio usado no tratamento da malária; ivermectina, um vermífugo e azitromicina, antibiótico) a informação responsável e a ciência prevaleceram.

O início da vacinação contra a Covid-19 representou uma grande vitória da ciência e é um passo importante para o enfrentamento da pandemia. Pensando em acelerar o processo, o Supremo Tribunal Federal (STF) autorizou que estados e municípios comprem e distribuam doses do imunizante, caso o Governo Federal não cumpra o Plano Nacional de Imunização, ou as doses previstas no documento sejam insuficientes.

Para que o Brasil atinja altos índices de vacinação, um consórcio foi formado pela Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) para a compra dos imunizantes. A data e os trâmites da proposta foram deliberados em reunião com mais de 300 prefeitos no início de março. Segundo a FNP, até o momento, mais de 100 municípios já mostraram interesse em participar.

O prefeito de Fortaleza, Sarto Nogueira (PDT), anunciou a participação da Capital cearense no processo. “O que estamos fazendo é buscar, antecipar, procurar de todas as formas e maneiras a vacinação para imunizar a população. E Fortaleza está junto nesse processo, trabalhando em todas as áreas e vertentes para que a vacina chegue o mais rápido possível”, diz o prefeito.



MOVIMENTO ANTIVACINA

Apesar do registro em diversos momentos da história, inclusive no Brasil o movimento antivacina teve seu “apogeu” em 1998, quando o médico britânico Andrew Wakefield publicou estudo apontando uma possível relação entre a vacina tríplice viral e o desenvolvimento do autismo.

Rapidamente, o medo das vacinas se espalhou pelo Reino Unido, o que ocasionou uma queda alarmante nas vacinações. Apesar da publicação ter sido realizada pela renomada revista científica “The Lancet”, a verdade é que a teoria apresentada por Wakefield não tinha fundamento, nem seu autor tinha autorização do conselho médico do Reino Unido para realizar testes clínicos.

O estudo foi desmentido várias vezes, como também foi desautorizado pelo conselho médico do país. Posteriormente, descobriu-se também que os dados do estudo foram alterados por Wakefield para beneficiar sua teoria, se tornando uma fraude. Em 2004, a

revista científica de medicina reconheceu a falha e se retratou publicamente. No entanto, o estrago estava feito. Muitos pais continuaram com receio de vacinar seus filhos, dando mais forças ao movimento antivacina.

Em plano estratégico publicado ano passado, a OMS listou a recusa da vacinação como um dos dez maiores riscos à saúde, ao lado questões como poluição do ar, mudanças climáticas e doenças como ebola, dengue e HIV. Em 2020, o Ministério da Saúde constatou uma queda de 30% na taxa de vacinação contra doenças preveníveis. No artigo “Confiança nas vacinas e hesitação em vacinar no Brasil”, publicado nos Cadernos de Saúde Pública da Fiocruz, os pesquisadores concluíram que, apesar dos benefícios globais da imunização, a hesitação em vacinar é uma tendência crescente que tem sido associada ao ressurgimento das doenças imunopreveníveis (evitáveis por vacinas), como sarampo e poliomielite.

FÁBRICAS DE

A R

Unidades de pronto atendimento de Fortaleza garantem produção e abastecimento de oxigênio medicinal, sem depender de fornecimento externo, insumo essencial, especialmente na pandemia

Texto: Narla Lopes | narla.lopes@al.ce.gov.br | Fotos: Divulgação

É do ar que se respira que vem a matéria-prima mais importante para a vida humana. Ele contém cerca de 21% de oxigênio, o suficiente para manter o corpo de uma pessoa saudável funcionando. Em meio a uma pandemia, pulmões doentes exigem muito mais. A Capital do Estado vem fazendo o dever de casa para que esse insumo precioso nunca falte aos pacientes.

A infecção do sistema respiratório é uma das características mais marcantes do novo coronavírus. Nem todos têm sinais fortes, há quem não perceba. Porém, cerca de 20% dos acometidos podem desenvolver sintomas graves da doença, como uma pneumonia forte. Infecção que avança pelos pulmões, fazendo o órgão perder a capacidade de realizar adequadamente as trocas gasosas. Isto é, a transferência de oxigênio para dentro do sangue e das células e a expulsão do gás carbônico.

A saturação de oxigênio (concentração no sangue), que deveria ficar entre 95% e 99%, começa a cair. Na prática, a pessoa para de respirar por conta própria e passa a demandar da ajuda de equipamentos que garantam a chegada de oxigênio aos pulmões. “Condição que gera momentos de extrema angústia e pode levar à morte em poucos minutos, por falência de todos os órgãos”, explica Nilcyeli Aragão, médica pneumologista do Hospital de Messejana.

É aí, mais do que nunca, se faz necessário o oxigênio hospitalar. O mesmo que, lamentavelmente, em janeiro deste ano, faltou em Manaus (AM). Enfrentando recordes de casos da Covid-19, o número de dependentes do insumo superou a quantidade disponível na empresa fornecedora (White Martins Gases Industriais do Norte Ltda.), levando a cidade a um cenário de caos. A crise que se instalou gerou uma corrida por usinas de oxigênio.



Usina de oxigênio - Upa Edson Queiroz

AUTOSSUFICIÊNCIA

Em Fortaleza, três Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) - dos bairros Bom Jardim, Vila Velha e Edson Queiroz - garantem há cinco anos, suprimento de oxigênio aos pacientes, sem interrupção, e sem depender de fornecimento externo.

Cada usina é capaz de produzir entre seis e sete metros cúbicos (m³) de oxigênio por hora, o que corresponde a mais de 140 m³ por dia. Uma autonomia que foi testada no pior momento da pandemia no Ceará, em abril do ano passado. “Extrapolamos a capacidade normal e não tivemos, em nenhum momento, desabastecimento nessas unidades. Foi um grande teste”, ressalta a secretária municipal da Saúde de Fortaleza, Ana Estela Leite.

COMO FUNCIONA

A usina funciona como uma fábrica de gases medicinais. O ar captado no meio ambiente é filtrado, comprimido e purificado para a retirada de contaminantes. Ao final do processo, o oxigênio puro é armazenado em tanques em quantidade suficiente para atender a demanda das UPAs.

Totalmente integrado ao projeto das unidades de pronto atendimento, o gás medicinal é levado diretamente aos pontos de oxigênio, respiradores e suporte de aerossol, sem a necessidade de manuseio de cilindros. Cada UPA tem normalmente 15 leitos e mais 15 pontos para atendimento dos pacientes que necessitam de aerossol. À medida que os gases medicinais são consumidos, automaticamente a usina é acionada para repor o que foi utilizado.

Em casos emergenciais, de pico no consumo ou falha de energia,

as UPAs também estão preparadas para garantir o fornecimento. “Temos 16 cilindros reserva (central de backup), com bateria de apoio para eventualidades de uma demanda para atendimento maior que a nossa capacidade, que foi o que aconteceu agora na pandemia. Além disso, temos um gerador, à base de óleo diesel, para funcionar em caso de queda de energia”, ressalta o coordenador da Rede Pré-Hospitalar e Hospitalar da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), doutor João Batista.

As usinas foram instaladas por uma empresa e alugadas pela prefeitura no valor de R\$ 28 mil por mês. Segundo a SMS quase a metade do que se gastaria se o oxigênio fosse adquirido em cilindros.

COM A PALAVRA



“É importante essa produção de oxigênio pelo setor público. Tanto os hospitais de Fortaleza, como os regionais e hospitais polos do Interior deveriam produzir, assim evitaríamos de ficar necessariamente obrigados a somente comprar das empresas. Esse momento que o Amazonas passou devia servir de exemplo para o País. Fico feliz que Fortaleza tenha optado por esse caminho, que chegue ao Interior. Concordo com a parceria do setor privado, mas é importante garantir a autonomia do setor público.”

Deputado **Carlos Felipe** (PCdoB)



Usina de oxigênio - Upa Edson Queiroz

COM A PALAVRA



“No último ano o Governo do Estado viabilizou, especificamente para o tratamento de pacientes com coronavírus, 2.951 leitos novos, dos quais 911 de UTIs. No Interior, tínhamos pouquíssimos leitos e hoje, praticamente todas as microrregiões estão com esse suporte de UTI. Foram comprados dois hospitais especialmente para tratar casos da Covid-19, o Leonardo da Vinci, em Fortaleza, e o Hospital Regional, em Crateús. Além dos hospitais de campanha. Destaque para a compra de toneladas de insumos, respiradores, além de viabilizar hospitais que possuem usinas próprias de oxigênio. Tudo isso fez com que o Ceará, hoje, mesmo estando com um alto índice de pacientes infectados, tenha uma estrutura boa no combate à doença. Mas é importante que a população tenha consciência para que essa estrutura realmente sirva para salvar vidas. Porque, se houver uma infecção em massa, não tem estrutura no mundo que aguarde.”

Deputado **Antônio Granja** (PDT)

SISTEMA DE TANQUES

As demais unidades da rede municipal, dez hospitais e três UPAs, contam ainda com tanques. Nesse sistema, o município tem disponível 900 mil m³ de oxigênio a serem utilizados até setembro deste ano, insumo que é garantido por meio de contrato com uma indústria de gases medicinais.

A empresa tem duas grandes unidades aqui no Estado: uma no Porto do Pecém e outra em Maracanaú, o que proporciona uma logística que facilita o abastecimento e uma autonomia de 15 dias, pois as unidades hospitalares possuem tanques que variam de 2 a 20 mil metros cúbicos de oxigênio, é o caso do Instituto Doutor José Frota (IJF).

“Normalmente a gente não consome nem 30% do que foi contratado, mas já sabendo que estamos atravessando

um momento muito crítico devido a pandemia, caso os tanques cheguem a 50%, automaticamente a indústria é acionada para fazer a reposição, o que é feito em menos de duas horas”, explica o doutor João Batista.

Para ele, embora a cidade esteja bem abastecida de oxigênio, é importantíssimo seguir com os cuidados preventivos. “Depois que o paciente adoece, a gente não sabe quem vai piorar e quem vai se recuperar rapidamente. Com essa nova variante que passou a circular, estamos vendo até pacientes sem comorbidades em estado crítico. Então, enquanto a vacina não atingir uma parte substancial da população, a nossa maior arma é reforçar os cuidados que já conhecemos. Evitar aglomerações, usar máscara e higienizar as mãos”, assinala.



UPA edson Queiroz - atendimento

A RESSIGNIFICAÇÃO DO NORMAL

“A gente está cuidando dos outros irmãos e não só de nós próprios”

Corrente do Bem

Aquele mundo antes do novo coronavírus não existe mais. O cotidiano das pessoas não vai mudar no pós-pandemia, ele já mudou e, assim como o vírus, incertezas ainda pairam no ar

Texto: Marina Ratis | marina.ratis@al.ce.gov.br

Para além do uso de máscara e álcool em gel, existe a reconfiguração do cotidiano, das relações sociais e até de valores e paradigmas. O cearense, como outras sociedades espalhadas pelo globo e afetadas pela pandemia do novo coronavírus, também se viu forçado a mudar. O momento deixou ainda mais evidentes as desigualdades sociais e a necessidade do cuidado com a saúde física e mental.

No Ceará, a ruptura entre o mundo antes do coronavírus e o depois veio no dia 16 de março de 2020. Foi quando o Governo do Estado decretou situação de emergência em saúde e, seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da comunidade científica, estabeleceu medidas para promover o isolamento social da população, como forma de combater a transmissão da doença.

Nas redes sociais, a expressão mais usada era “fique em casa”. Durante meses em confinamento, o espaço que chamamos de lar se tornou, para muitos, o lugar de tudo: morar, trabalhar,

estudar, praticar exercícios e se divertir. O distanciamento promoveu uma nova dinâmica entre as relações sociais. O cearense é conhecido por ser um povo acolhedor. A palavra acolher, que vem do latim *acolligere*, carrega em seu significado estar junto e reunir. Mas, em tempos de pandemia, como estar junto com distanciamento social e como se reunir se devemos evitar aglomerações?

Para o sociólogo César Barreira, essa falta de contato físico característico da nossa sociedade gera sofrimento. “De certa forma, temos que enfrentar essa mudança e é interessante, porque aí entra um dado que acho muito positivo que é o nosso poder de adaptação”, destaca.

Outro ponto favorável observado por Barreira foi o despertar de um sentimento de solidariedade. “Nunca vi movimentação tão grande, por exemplo, por parte das empresas, das indústrias, de associações comunitárias, grupos de amigos que passaram a ter preocupação com o outro e, no caso, são pessoas que já precisavam desse cuidado antes.”

Foi o que aconteceu com um grupo de mulheres, em Fortaleza, batizado pela advogada Karine Said, de Corrente do Bem, inspirada pelo filme de mesmo nome. O elo entre elas estava no desejo intrínseco de ajudar quem precisa. Para isso, ainda no começo da pandemia, se mobilizaram e conseguiram doações de amigos, parentes e colegas de trabalho.

Uma das integrantes, a Mari Duarte, mora na comunidade do Caça e Pesca, na Praia do Futuro. Ela já colaborava com algumas famílias de lá e ajudou o grupo a fazer um cadastro das mais necessitadas, as que tinham crianças ou parentes desempregados para receber cestas básicas. Nesse processo, mais de 40 famílias foram beneficiadas. Elas também se uniram à instituição Lar de Francisco para levar quentinhas aos moradores de rua.

Infelizmente, com a flexibilização do isolamento em junho, houve uma queda nas doações e para não encerrar a assistência decidiram focar nos moradores de rua, grupo mais vulnerável. Com poucas doações e os próprios recursos, o Corrente do Bem tem conseguido levar café com leite e um sanduíche para eles. “O importante é você fazer alguma coisa. Sempre dá para fazer. Você tem que sair da rotina e isso custa. Às vezes está cansado, mas, quando lembra das pessoas que estão ali precisando, aí a força volta e é tão bom”, afirma uma das integrantes que prefere não ser identificada.

Para ela, a iniciativa traz paz. “Porque a gente está cuidando dos outros irmãos e não só de nós próprios. Tenho certeza de que esse bem é maior para nós do que para quem está recebendo somente um pouco do nosso carinho e café com leite e pão”, desabafa. A experiência dessas mulheres aponta para a reflexão de quais mudanças vieram para ficar e quais só aconteceram durante o período mais rígido de quarentena. Segundo César Barreira, para os sociólogos, a crise é importante. “De certa forma, ela deixa transfigurar as coisas, surge aquilo que deve ser traba-

lhado”, explica. Um forte exemplo disso são as desigualdades sociais.

Conforme adverte César Barreira, a ideia de que Fortaleza é uma das cidades mais desiguais do mundo foi naturalizada a ponto de não nos horrorizarmos com isso. Nesse período de emergência, três aspectos fortemente afetados foram escancarados: saúde, educação e habitação. No caso desta última, muitas famílias, com mais de dez pessoas dividem um único cômodo, o que evidencia a importância de se pensar em uma política habitacional e de urbanização.

“Um dado interessante é o fato de que a pandemia surge nos bairros nobres, depois é que vai caminhando para as periferias. Essa culpa as classes médias e altas não podem levar para os mais pobres, porque foram eles que trouxeram o vírus via viagens ou aglomerações em festas. A grande marca do surgimento da pandemia em massa foi num casamento de rico em um resort”, conta.

Em relação à saúde, aparentemente o Sistema Único de Saúde (SUS) ficou mais conhecido ou, pelo menos, a sua relevância para a população, mesmo ele já fazendo parte do nosso dia a dia. “O SUS é criticado, mas reforçado também. É o mesmo dado da ciência. Algumas pessoas querem negar a sua importância, mas eu acho que, hoje, a maioria quer ouvir a ciência”, acrescenta.

“

Tenho certeza de que esse bem é maior para nós do que para quem está recebendo somente um pouco do nosso carinho e café com leite e pão”

Mari Duarte, integrante do grupo Corrente do Bem

Além disso, a sociedade passou a refletir as desigualdades no emprego reconhecendo a importância de outros profissionais. “Praticamente a gente só fala do médico. Hoje é o fisioterapeuta, o anestesista, a enfermeira, os profissionais da limpeza, o motorista dessas viaturas que também estavam nessa linha de frente”, lembra. Mais do que mudança, a pandemia parece trazer um novo significado para tudo o que já está posto. Ela surge como uma lente de aumento para problemas persistentes, ou até mesmo como a solução para algumas questões.



FOTOS DIVULGAÇÃO



COM A PALAVRA



“Infelizmente estamos passando por um momento muito delicado na sociedade, contudo, nossa gente é guerreira e resiliente. Nos conscientizamos quanto a valorização da saúde, dos laços familiares e de amizade, e ressignificamos a solidariedade, com as mudanças de hábitos apresentadas nos protocolos e cuidados com a higienização, que vieram pra ficar.”

Deputado **Nelinho** (PSDB)

Educação

O ensino remoto foi a principal mudança na educação. Contudo, a suspensão de aulas presenciais aumentou a dificuldade de muitos estudantes, seja das escolas de ensino fundamental e médio ou universidades, e deixou clara a desigualdade educacional entre diferentes classes sociais.

De acordo com o professor de sociologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), Luiz Fábio Paiva, o estudante com poder aquisitivo tem estrutura para acompanhar as aulas remotamente, com inter-



“

É um absurdo que a gente chegue a um período onde estamos discutindo cada vez mais novos saltos na era digital e uma parte dos nossos estudantes estão excluídos desse mundo”

Luiz Fábio Paiva, professor

net de alta velocidade, espaço adequado e usando o próprio equipamento. Enquanto aqueles que estão na periferia, sofrem com a falta de infraestrutura. “Os impactos sociais e emocionais para os estudantes negros e pobres é muito mais grave”, assinala.

Moradora do bairro Bonsucesso, Emanuelle Nascimento, de 19 anos, está no terceiro semestre de Ciências Sociais. Antes da pandemia, passava a maior parte do tempo na universidade. Depois das aulas, ficava estudando na biblioteca. Ela conta que o pai é metalúrgico e trabalha em casa. Com o barulho, não consegue se concentrar. Além disso, são quatro compartimentos para seis pessoas.

Conforme relatou ainda, a aula presencial não trava, como acontece nas a distância e isso prejudica o raciocínio dos alunos e do professor. Fora aqueles que, como ela, têm problema de visão, e sofrem com dor de cabeça.

“A mudança foi que passamos para um ensino totalmente incapaz de cumprir com o seu papel que é o aprendizado. Quantas pessoas já não disseram que não conseguiram aprender nada nesse período e isso também implica na questão do impacto que irá criar um vazio no ensino”, pontua.

Para minimizar os impactos, o professor Luiz Fábio Paiva observa que a universidade optou pelo ensino remoto, mas privilegiando o contato direto com o aluno. “Nós trabalhamos com a perspectiva multiplataforma em horários em que todos estavam online em salas virtuais, mas as aulas ficavam gravadas para serem acessadas de maneira assíncrona pelos estudantes”, detalha.

Ainda de acordo com o professor, de fato, há uma virtualização da vida, o problema é que ela está longe de ser inclusiva. “É um absurdo que a gente chegue a um período, onde estamos discutindo cada vez mais novos saltos na era digital,



“

A mudança foi que passamos para um ensino totalmente incapaz de cumprir com o seu papel que é o aprendizado”

Emanuelle Nascimento, estudante

a quinta geração da internet móvel e ainda vivendo essa dura realidade de ter uma parte dos nossos estudantes completamente excluídos desse mundo”, afirma.

Para que o ensino remoto seja viável, ele propõe um programa de inclusão digital que possibilite o acesso a equipamentos e internet, o reforço de programas de assistência estudantil e bolsas de estudo, especialmente para esses alunos oriundos das camadas populares. “É preciso criar nos bairros zonas de Wi-Fi, para que os estudantes possam estar numa área, com os seus equipamentos, acessando a internet, interagindo com as pessoas e desenvolvendo seus processos educacionais”, sugere.

Segurança pública

Entre saldos negativos, a pandemia apresentou uma nova dinâmica do crime, segundo o sociólogo e coordenador do Laboratório de Estudos da Violência (LEV) da Universidade Federal do Ceará (UFC), César Barreira. Nesse período, ele entrevistou moradores da periferia que contam que, em alguns bairros, houve “uma liberação do roubo”. Antes era proibido assaltar no próprio bairro. “Isso acontece porque eles não podem se deslocar para outras áreas”, esclarece.

O sociólogo também identificou que grande parte do profissional de segurança, principalmente o policial militar, foi retirado das ruas para ser deslocado para outras atividades ou afetado pela Covid.

Conforme levantamento da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará, o número de furtos voltou a crescer a partir de junho, mês da retomada das atividades econômicas no Estado. Desde o começo da pandemia, setembro foi o que apresentou o maior número de casos, com 3.748 re-

“

Um dado que acho muito positivo é o nosso poder de adaptação”

César Barreira, sociólogo

gistros. Porém, em 2020, janeiro ainda liderou com 5.118.

“Acho que fica clara a ideia de que nós temos que cuidar do outro e o cuidar do outro é que leva a essa situação de trabalhar com prevenção, se antecipar diante da situação. Tem que ter escolas, academias, areninhas, arte, cultura, isso vai dando uma nova configuração nas relações sociais”, comenta o sociólogo.

COM A PALAVRA



“Comportamento coletivo, mobilizações sociais, relações de sociabilidade. Falar de forma aprofundada e responsável sobre o comportamento de um grupo populacional dentro do contexto da pandemia, de fato, iria requerer subsídios mais complexos que só estudos e pesquisas científicas dariam respaldo. No entanto, observamos que, a partir dos sucessivos decretos de calamidade que instituíram o isolamento social, como forma de combater os impactos da pandemia, houve uma significativa redução da transmissão do novo coronavírus. Problemática retomada, a partir da flexibilização do isolamento, das novas variantes do vírus e do lento processo de imunização da população. Acredito que nós cearenses estamos tendo a compreensão da importância dos cuidados preventivos com a saúde e de enxergar que os nossos atos individuais podem afetar a coletividade.”

Deputado **Leonardo Araújo** (MDB)



Saúde mental

“A mente humana, por uma questão evolutiva e de autopreservação, tende a buscar previsibilidade e padrão em tudo que a rodeia”, explica a psicóloga Juliana Bezerra, especialista em saúde mental coletiva e terapia cognitiva comportamental. Porém, conforme destaca, fomos forçados a nos adaptar a uma realidade cheia de incertezas quanto ao futuro.

Ela conta que com o risco de vida iminente, a perda e a morte de pessoas próximas ou de entes queridos, aumentaram substancialmente alguns tipos de sofrimento psíquico nesse período. “Pude observar essa situação na emergência psiquiátrica do Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto, onde atuo como psicóloga assistente e gestora do serviço de psicologia. Uma grande quantidade de usuários com queixas de alto nível de sofrimento e processos agudos de ansiedade, estresse, depressão e ideação suicida”, aponta.

A especialista explica que a realidade do nosso País é outra fonte, a de sofrimento de grande parte da população, que depende do mercado informal, do comércio ou do turismo. “As restrições de isolamento, que foram e são necessárias nesse momento, colocaram a população cearense em mais um agravo de saúde mental: a vulnerabilidade social e econômica”, acrescenta a especialista.

Outra queixa que surgiu no Hospital foi de mulheres sobre o comportamento abusivo e violento por parte dos seus companheiros, situação já deflagrada em muitos países aonde a pandemia havia chegado antes.

Percebendo que o mesmo poderia ocorrer no Ceará, a juíza titular do Juizado da Mulher de Fortaleza, Rosa Mendonça, informou que o Tribunal de Justiça do Estado se preparou para o aumento no número de denúncias, mas, por aqui, aconteceu o contrário. Houve, na realidade, uma redução drástica.



BIA MEDEIROS

“

Fomos forçados a nos adaptar a uma realidade cheia de incertezas quanto ao futuro”

Juliana Bezerra, psicóloga

“Foi constatado que a mulher não estava denunciando pelos mais variados motivos. O agressor e a vítima ficaram 24 horas no mesmo espaço e, muitas vezes, a mulher se viu sem a condição de poder sair ou de ter acesso ao telefone para fazer a denúncia porque era vigiada o tempo todo e tinha a questão do medo da própria doença, de contrair a doença”, esclarece a juíza.

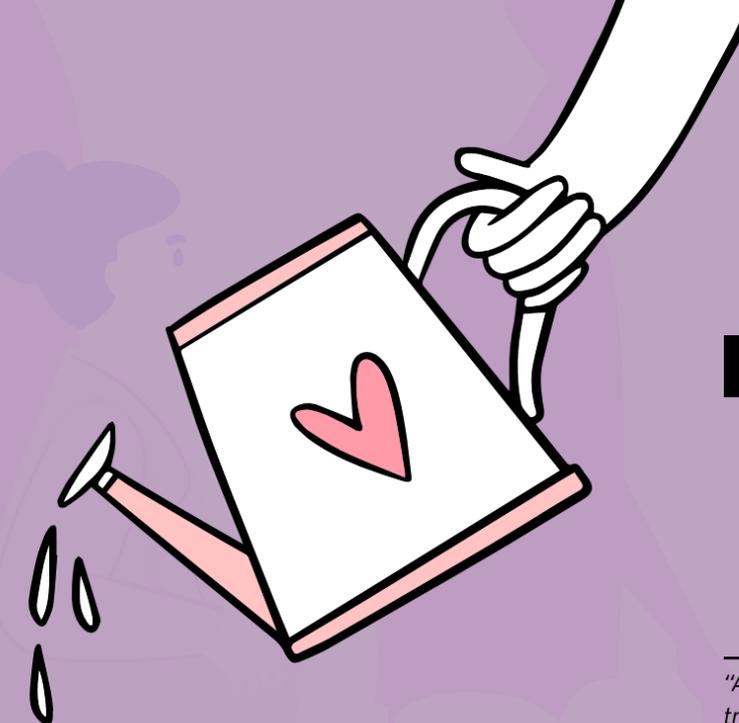
O Tribunal de Justiça abriu, então, diversos canais para denúncias para que aquela mulher denunciasse: telefone fixos e celulares, WhatsApp e e-mail. Também aderiu à campanha “Sinal vermelho contra a violência doméstica”, uma iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), e farmácias parceiras, para encaminhar o pedido de socorro.

A vítima faz um X na mão e mostra em uma farmácia e o atendente acionará a polícia. Outra ferramenta colocada à disposição da vítima foi o boletim on-line, lançado pela Secretaria de Segurança do Estado. “Com isso a mulher foi se sentindo mais segura e foi denunciando. Hoje os números já estão no patamar do que era antes da pandemia.”

Para lidar com a questão da saúde mental, a psicóloga aconselha buscar ajuda profissional ou estratégias para enfrentar a situação. “Criar uma rotina de autocuidado, praticar exercícios físicos, manter o contato com vínculos significativos, fazer atividades de lazer, são algumas opções”, sugere.

SERVIÇO

Para ajudar a Corrente do Bem, envie e-mail para karinesaidv@gmail.com
Juizado da Mulher de Fortaleza -
 (85) 98822.8570 e (85) 98597.7670.
 De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h. WhatsApp (85) 98869.1236, das 8h às 18h.



COM A PALAVRA



“A pandemia do novo coronavírus nos trouxe algumas boas lições. A primeira delas é a da consciência social. Vivemos em sociedade e precisamos uns dos outros. A segunda lição foi que a pandemia avivou a constatação de que, em todo o País, vivemos uma realidade ainda brutalmente desigual, tanto em educação como em renda, moradia, saúde e oportunidades. A terceira foi que ficou comprovado, claramente, que quem gera emprego e renda é a iniciativa privada. E a quarta grande lição foi que ficou evidenciado o indispensável, decisivo e fundamental papel do Poder Público para normatizar, regular, decidir e organizar a vida em sociedade.”

Deputado **Salmito** (PDT)



UM UNIVERSO DE POSSIBILIDADES

Proporcionar cuidados e auxiliar no desenvolvimento de crianças autistas faz parte da rotina do Mundo Azul. Iniciado em setembro passado, o projeto mudará para o Anexo III e ampliará o atendimento para cerca de 80 crianças e adolescentes

Texto: Jackelyne Sampaio | jackeline@al.ce.gov.br | Fotos: Máximo Moura

Na Assembleia Legislativa do Ceará existe um espaço integrado com salas, consultórios, equipamentos e brinquedos. Ali funciona o projeto Mundo Azul, que acolhe 40 meninos e meninas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na faixa etária de dois a 12 anos de idade. Eles são atendidos por uma equipe multidisciplinar formada por 36 profissionais, entre eles, médicos, psicólogos, enfermeiros, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicopedagogos e musicoterapeutas.

Ao ingressar no projeto, a criança passa por uma triagem, com avaliação médica e de enfermagem. Após este momento, acontece o acolhimento pela equipe do Serviço Social e da Psicologia da Família. O paciente então começará a participar das sessões que são realizadas de segunda à quinta-feira.

A assistência é contínua e cada participante possui uma agenda com a quantidade de terapias na semana, pensada de acordo com as necessidades individuais.



O projeto Mundo Azul oferece às crianças um tratamento humanizado, equânime e integral, adequado ao desenvolvimento da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, possibilitando melhores oportunidades de vivências em suas vidas através do desenvolvimento motor, afetivo, social e sensorial”

Bráulio Teixeira, coordenador do projeto Mundo Azul



O coordenador do Mundo Azul, Bráulio Teixeira, explica que neste ano a assistência será ampliada para os adolescentes. “Estamos nos organizando para atender o público na faixa etária de até 16 anos de idade”, explica.

Segundo Bráulio, o Mundo Azul também vai aumentar o número de atendimentos. “A nossa meta é beneficiar cerca de 80 crianças com TEA, dependentes dos servidores da Casa e de pessoas da comunidade”. Outra novidade, é que as instalações mudarão para um novo espaço, no Departamento de Saúde, situado no térreo do Anexo III da Assembleia.

O coordenador complementa que, o projeto proporciona qualidade de vida para as crianças com Transtorno do Espectro Autista e também acolhe os seus familiares. “Pensamos em uma abordagem que contemple as necessidades dos pais e cuidadores, com espaços de escuta e acolhimento, de orientação e até de cuidados terapêuticos específicos”, ressalta.

SAIBA MAIS:

2 de Abril é o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 70 milhões de pessoas no mundo se enquadram no Transtorno do Espectro Autista, destes, dois milhões são brasileiros. Acredita-se que a proporção dos casos seja de um a cada 88 pessoas, onde os meninos têm cinco vezes mais chances de estar no espectro do que as meninas.



COM A PALAVRA



De maneira geral, sabemos que há carências na estrutura de atenção ao complexo de atendimento multidisciplinar que o TEA exige. Neste aspecto, idealizamos o Guia de Informações sobre o Transtorno do Espectro Autista, publicado pelo Inesp em 2018. Iniciativas exitosas como o Mundo Azul fazem muito bem à imagem do Legislativo cearense, ao fornecer um atendimento personalizado a essas crianças, suas famílias e cuidadores. A Assembleia e o corpo funcional engajado no projeto estão de parabéns”

deputado Audic Mota (PSB)



“Projetos que visam ampliar a comunicação e o entendimento das coisas para as crianças com Transtorno do Espectro Autista são um divisor de águas nos seus desenvolvimentos. A Assembleia deu um importante passo nessa missão, dando oportunidades para quem não tem acesso ao acompanhamento especializado e dando exemplo à sociedade, no que diz respeito aos cuidados, o carinho e a compreensão que devemos ter com quem é diagnosticado com autismo”

deputada Érika Amorim (PSD).



QUALIDADE DE VIDA

José Carlos Neto, de quatro anos de idade, foi uma das primeiras crianças a ingressar no projeto Mundo Azul. Ao chegar no espaço, seus olhos brilham e perceptível que ali ele se sente acolhido. Sua rotina, de segunda à quinta-feira, envolve seis terapias diferentes, realizadas por profissionais de psicopedagogia, psicologia, musicoterapia, educação física, terapia ocupacional e fonoaudiologia. Ele também recebe acompanhamento do psiquiatra, neurologista, pediatra, enfermeiro e nutricionista.

Sua mãe, a funcionária pública Kelvya Araújo, conta que o menino recebeu o diagnóstico de autista antes de completar dois anos de idade. “Eu desconfiava disso desde quando ele era mais novo, pela maneira que se comportava. Por exemplo,

quando o José brincava com um carro, ficava olhando fixamente para a roda do brinquedo. Quando íamos a um restaurante, ele ficava irritado devido ao grande barulho das pessoas conversando”.

Mãe e filho residiam no município de Camocim, mas se mudaram temporariamente para Fortaleza para poder participar das atividades do Mundo Azul. “Meu maior desafio era conseguir um tratamento adequado para meu filho, pois lá onde moramos, ele só recebia acompanhamento paliativo, com fonoaudióloga e terapeuta ocupacional”, relata Kelvya. “Mesmo quem tem plano de saúde encontra dificuldades, pois alguns serviços não são autorizados e a gente acaba pagando muita coisa por fora”, complementa.

Kelvya revela que as sessões são fundamentais para o desenvolvimento do seu filho, pois durante o período da pandemia houve uma grande regressão, já que a criança ficou sem ir à terapia. “Em poucos meses de tratamento, ele já conseguiu evoluir e melhorar tudo que tinha regredido antes. Então a diferença foi enorme”, revela. “O projeto conseguiu reunir uma equipe maravilhosa, conversei com outras mães e percebemos que esses foram os melhores profissionais que já encontramos na capital”, comemora a mãe do José.

A funcionária pública também recebe acompanhamento do projeto Mundo Azul. “Nós mães, temos disponível esse apoio com a psicóloga da família, não é obrigatório, mas eu acho muito importante e gosto de fazer essa terapia semanal”.

José Carlos Neto, de quatro anos de idade, foi uma das primeiras crianças a ingressar no projeto Mundo Azul. Sua rotina, de segunda à quinta-feira, envolve seis terapias diferentes, realizadas por profissionais de psicopedagogia, psicologia, musicoterapia, educação física, terapia ocupacional e fonoaudiologia.



COM A PALAVRA



“Nós precisamos viabilizar mais projetos que auxiliem as crianças com espectro autista (TEA). O projeto Mundo Azul é sem dúvida muito importante já que proporcionar uma melhor qualidade de vida para esses meninos. Além de oferecer apoio, orientação e acolhimento aos seus familiares. No nosso mandato, a causa Autista é uma de nossas principais bandeiras. Assim, é de nossa autoria a Lei nº 17.268, que atesta a validade por tempo indeterminado do laudo pericial para o TEA”

deputada Fernanda Pessoa (PSDB).



“As crianças com Transtorno do Espectro Autista costumam enfrentar vários desafios no dia a dia. Por isso, é importante que após o diagnóstico, elas recebam um tratamento especializado com as terapias personalizadas. É o que faz o projeto Mundo Azul, ao proporcionar um cuidado especial e mais qualidade de vida para os pequenos e seus cuidadores. A Assembleia está de parabéns por se engajar nesta questão tão importante para o desenvolvimento desses meninos e meninas”

deputado Jeová Mota (PDT).

AMOR SEM MEDIDAS

O Lar Francisco de Assis desenvolve atividades para ajudar no bem-estar físico e mental da pessoa na terceira idade e em situação de vulnerabilidade social. Mesmo em tempos de pandemia, o trabalho continua no atendimento de pessoas com mais de 60 anos

Texto: Didio Lopes | didio.lopes@al.ce.gov.br | Fotos: Máximo Moura

O aumento da expectativa de vida dos brasileiros e as projeções de crescimento expressivo da população acima dos 60 anos tornam evidente a necessidade de um atendimento específico para esse público. Estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), os idosos representarão 27% da população brasileira em 2040.

No Brasil, não faltam iniciativas em defesa dos direitos e respeito aos idosos. Na capital cearense, o Lar Francisco de Assis, uma Organização Não Governamental (ONG), fundada na década de 1980 por Milena Prado, garante o direito à qualidade de vida para esse segmento.

A diretora da instituição, Ana Lourdes Pontes dos Santos, 61 anos, explica que a fundadora da ONG recebia os idosos em sua própria residência, porém o espaço se tornou pequeno para o atendimento, sentindo a necessidade de outro local para acolhimento ao idoso.

“Naquela época, a dona Milena Prado já pensava à frente do seu tempo quando, quando prestava atendimento social ao idoso em casa. E, em 1977, conseguiu o terreno onde é a atual sede do Lar, doação do então prefeito Evandro Ayres de Moura”, conta.

Funcionando há cerca de 24 anos, no bairro Luciano Cavalcante, a instituição atende 165 pessoas com idade acima dos 60 anos, diariamente, porém, com esta pandemia, os acompanhamentos foram suspensos. O Lar, que também prestava atendimento aos sábados a cerca de 60 crianças e adolescentes (familiares dos idosos), adiaram suas atividades enquanto a vacinação da população não for concluída.

Em parcerias com instituições privadas, o Lar Francisco de Assis oferece ainda atendimento, de direito ao idoso, saúde, psicológico, ioga, fisioterapia, aulas de artesanato, capacitação para uma renda extra, exercícios físicos e para me-

mória, através da terapia ocupacional. Além disso, entrega cestas básicas, através do projeto ‘Sacola do Ancião’, para aqueles que recebem atendimento e que não possuem uma renda ou estão mais vulneráveis socialmente. Com essa pandemia, acrescentaram kits de higiene pessoal às cestas, entregues mensalmente aos familiares dos idosos cadastrados na instituição.

BEM-ESTAR

Na medida em que se aproxima a velhice, os sinais do tempo vão ficando cada vez mais evidentes e, com isso, surgem novas necessidades. A quantidade de remédios aumenta, assim como o número de especialistas a frequentar. E, muitas vezes, é preciso recorrer a todo tipo de terapias para superar as sequelas da idade.

Dentre esses sinais, os mais comuns são a falha de memória, dificuldade de locomoção e a rigidez nas articulações. Técnicas que podem trazer grandes benefícios para as dores causadas por esses problemas são tratados através da Terapia Ocupacional. Por meio dela é possível promover um bem-estar físico e mental, além de melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Desenvolvendo este trabalho no Lar Francisco de Assis há sete anos, a terapeuta ocupacional Maria Augusta de Oliveira, 39 anos, aponta que a Terapia Ocupacional para idosos é uma área ampla. “Nosso trabalho não se limita apenas a cuidar da saúde física, essa prática trabalha com a autoestima do idoso, uma vez que permite que ele volte a sentir a independência e a sua utilidade como indivíduo”, diz.

Dentre as maiores dificuldades enfrentadas, Maria Augusta destaca a falta de materiais e recursos para desenvolver o trabalho. Segundo ela, “mesmo sendo patrocinados por uma empresa particular para as atividades no Lar, os recursos ainda são poucos e escassos”.



Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível!”

São Francisco de Assis



VOLUNTARIADO

Alegres e cheios de vida, assim ficam os idosos após receberem atenção, amor, carinho e cuidados fornecidos pela coordenadora administrativa, Nalva Teixeira, 56 anos, que trabalha há 35 anos como voluntária e está há quatro desenvolvendo atividades no Lar Francisco de Assis. “Sempre fiz o serviço de voluntariado, pois doar pra mim é um ato de amor. Ser voluntária é doar um pouco de si e do seu tempo em prol do outro”, conta.

Considerando o trabalho voluntariado um dom divino, Nalva observa que, muitas vezes, os idosos que chegam no Lar vão para curar uma dor da alma provocada por uma tristeza ou depressão, causada por perdas de um ente querido e, por isso, a empatia é primordial. “Quando você consegue se colocar no lugar do outro, entendendo seu sofrimento e dor, torna-se uma pessoa melhor e diferente. É um trabalho que realmente transforma não só a vida dos que frequentam o Lar, mas de todos os envolvidos”, acrescenta.



“

Ser voluntária é doar um pouco de de si e do seu tempo em prol do outro”

Nalva Teixeira,
coordenadora administrativa

DISPOSIÇÃO E ALEGRIA

Qual o segredo para uma vida longa? Para Maria Teresa Rodrigues Gomes, o elixir da juventude está na dança. É dançando muito que ela esbanja vitalidade no alto dos seus 92 anos, uma das idosas mais antigas a serem beneficiadas com atendimento da instituição. “Quando comecei a andar no Lar Francisco de Assis, não existiam nem as paredes deste local, aqui era só um terreno cheio de mato”, conta.

Viúva e mãe de cinco filhos, ela está sempre animada, com um sorriso no rosto e não deixa pergunta sem resposta. Quando questionada sobre qual o principal motivo para conseguir viver quase um século de vida, ela mostra irreverência e conta que o segredo está na dança.

“Adoro todas as atividades que a gente faz aqui, desde o artesanato de fuxico até as aulas de ioga e, principalmente, a dança. Não sei qual o fascínio que a dança me atrai, só sei que quando estou dançando eu esqueço o mundo lá fora. Já sofri demais quando jovem. Hoje vivo no verdadeiro paraíso”.

Maria Teresa também revela o gosto pelas viagens, mas por conta da idade avançada, atualmente deixou esta paixão de lado. “Sempre gostei de viajar. Se pudesse, vivia viajando. Amo o Rio de Janeiro, pois tenho uma filha que mora lá e sempre ia visitá-la. Infelizmente hoje é que a idade não me permite mais”, comenta.



TRANSFORMANDO VIDAS

O poder da atenção, companhia e afeto é libertador e capaz de iniciar grandes transformações na vida do idoso. Exemplo disso é o relato de Vera Lúcia Tavares, 67 anos. Ela conta que, após uma profunda depressão, conheceu o Lar Francisco de Assis e foi ali que encontrou a alegria de viver novamente.

Sempre muito animada, brincalhona, adorava conversar com as pessoas, mas, há 18 anos, começou a perder o interesse por tudo, após um problema familiar. “Não tinha prazer em nada. Não ligava nem pra marido, nem pra filhos. Nunca tive vontade de morrer, mas também não tinha de viver. Daí uma amiga me convidou para visitar o Lar e aqui eu voltei a ter o gosto pela vida”, explica.

Mãe de três filhos, Vera Lúcia vê na instituição a sua segunda casa. “Esse lugar foi uma bênção em minha vida. Sinceramente, não sei o que seria de mim se eu não tivesse chegado até aqui no atual momento em que eu estava vivendo”, acrescenta.

“

Esse lugar foi uma bênção em minha vida. Sinceramente, não sei o que seria de mim se eu não tivesse chegado até aqui no atual momento em que eu estava vivendo”



Vera Lúcia Tavares

BRINCANDO COM AS PALAVRAS

Os passos ainda são firmes e os pensamentos voam na construção de versos e poemas. Os vincos na pele são generosos, mas, nem de longe, denunciam os 88 anos de Dionísia Cordeiro Silva. Frequentadora do Lar Francisco de Assis há nove anos, ela é conhecida como a ‘poetiza’ dos idosos.

A artista conta que adora brincar com as palavras. Segundo ela, é como se vivesse no auge da chamada idade produtiva. “Adoro atividades que nos incentivam a trabalhar com as nossas histórias, através do projeto Memória Viva, pois é nesta hora que desenvolvo minha inspiração para fazer os poemas. Só tenho que agradecer o atendimento que recebo aqui na casa, pois é realmente um estímulo de vida”, afirma.

Solteira, Dionísia comenta que nunca pensou em ter um companheiro para casar. “Nunca tive vocação para o casamento. Criei um sobrinho que atualmente mora comigo e ele é a minha única companhia”, conta. Segundo a poetiza, o segredo para chegar à terceira idade com alegria e vitalidade é “fazer do mundo um poema e da vida uma poesia”.

SERVIÇO

O Lar Francisco de Assis funciona de segunda a sábado, no período de manhã e tarde, na Avenida Rogaciano Leite, 1650, Luciano Cavalcante.

Quem quiser fazer alguma doação, pode ajudar através da conta da Caixa Econômica Federal. Agência: 1956 / Operação: 013 / Conta Corrente: 2000-7.

Desafios para o BIÊNIO

A pandemia e suas consequências, ocasionada pela Covid-19, continuam sendo um dos principais temas a nortear as discussões das comissões técnicas do Legislativo cearense

Com o início do biênio 2021/2022, a Assembleia Legislativa elegeu, em fevereiro, a nova composição das 18 Comissões Técnicas Permanentes da Casa. Cada colegiado é composto por entre cinco a nove deputados, que promovem reuniões semanais para provação de projetos e requerimentos, muitos para a realização de audiências públicas, envolvendo autoridades, especialistas e representantes da sociedade das diversas regiões do Estado.

Vacinação, saúde, segurança, educação e geração de emprego e renda. Esses são alguns dos temas e desafios que ganharão mais espaço na agenda de debates dos parlamentares, seja na tribuna do Plenário ou nas audiências das Comissões Técnicas Permanentes da Casa. A ideia é unir forças para que os debates possam ser cada vez mais aprofundados, de tal forma que sejam encontradas soluções para os problemas que afligem o Ceará e a população.

Conheça o papel de cada Comissão Técnica Permanente da Casa e o representante de cada uma delas:

AGROPECUÁRIA

Acompanham as atividades da agricultura, pecuária, questões fundiárias e reforma agrária.

Presidente: Moisés Braz (PT)

Vice: Guilherme Landim (PDT)

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Debate as políticas de desenvolvimento científico, pesquisa e capacitação tecnológica.

Presidente: Osmar Baquit (PDT)

Vice: Carlos Felipe (PCdoB)

CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Auxilia no aspecto constitucional do Legislativo cearense e de suas comissões.

Presidente: Romeu Aldigueri (PDT)

Vice: Salmito (PDT)

CULTURA E ESPORTES

Apoia o sistema de educação física e esportivo estadual, com políticas e planos estaduais sobre o esporte.

Presidente: Marcos Sobreira (PDT)

Vice: Acrísio Sena (PT)

DEFESA DO CONSUMIDOR

Trata da economia popular e repressão ao abuso do poder econômico e suas relações de consumo e medidas de defesa do consumidor.

Presidente: Fernando Hugo (Progressistas)

Vice: Guilherme Landim (PDT)

DEFESA SOCIAL

Busca a excelência da qualidade de vida dos cidadãos através da segurança pública.

Presidente: Elmano Freitas (PT)

Vice: Guilherme Landim (PDT)

DESENVOLVIMENTO REGIONAL, RECURSOS HÍDRICOS, MINAS E PESCA

Gerencia recursos hídricos e uso geral da água; trata das substâncias minerais, reservas naturais e desenvolvimento de pesca.

Presidente: Acrísio Sena (PT)

Vice: Fernanda Pessoa (PSDB)

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Contempla questões referentes às minorias étnicas, sociais e, principalmente, às comunidades indígenas.

Presidente: Renato Roseno (Psol)

Vice: Augusta Brito (PCdoB)

EDUCAÇÃO

Acompanha assuntos atinentes à educação em geral: política e sistema educacional em seus aspectos institucionais, estruturais, funcionais e legais; recursos humanos e financeiros para o setor.

Presidente: Queiroz Filho (PDT)

Vice: Acrísio Sena (PT)

FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

Controla e fiscaliza atos do Poder Executivo. Avalia projetos e programas de governo, no plano estadual, no microrregional e no setorial de desenvolvimento, emitindo parecer.

Presidente: Agenor Neto (MDB)

Vice: Bruno Pedrosa (Progressistas)

INDÚSTRIA, COMÉRCIO, TURISMO E SERVIÇOS

Atua no setor econômico terciário, turismo, incentivos e isenções fiscais, atividade industrial e comercial.

Presidente: Nelinho (PSDB)

Vice: Sérgio Aguiar (PDT)



INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Discute os direitos das crianças e adolescentes, tratando de políticas públicas relacionadas ao tema.

Presidente: Delegado Cavalcante (PSL)

Vice: Aderlânia Noronha (SD)

JUVENTUDE

Acompanha políticas públicas relativos aos jovens. Além disso, recebe e investiga denúncias relativas às ameaças aos interesses da juventude.

Presidente: Leonardo Araújo (MDB)

Vice: Queiroz Filho (PDT)

MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO DO SEMIÁRIDO

Fiscaliza atos do Poder Público e de órgãos particulares que possam causar danos ambientais.

Presidente: Leonardo Pinheiro (Progressistas)

Vice: Acrísio Sena (PT)

ORÇAMENTO, FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

Acompanha as matérias de receitas públicas. Trata de assuntos como o Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e Orçamento Anual.

Presidente: Sérgio Aguiar (PDT)

Vice: Elmano Freitas (PT)

SEGURIDADE SOCIAL E SAÚDE

Trata de ações e serviços de saúde pública, campanhas de saúde, erradicação de doenças endêmicas; vigilância epidemiológica e medicina alternativa.

Presidente: Guilherme Landim (PDT)

Vice: Augusta Brito (PCdoB)

TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

Avalia matérias atinentes às relações de trabalho e ao serviço público da administração estadual direta e indireta.

Presidente: Jeová Mota (PDT)

Vice: Elmano Freitas (PT)

VIAÇÃO, TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO URBANO

Acompanha os serviços de transportes intermunicipais, de passageiros e cargas, como também, políticas de desenvolvimento urbano do Estado.

Presidente: Nizo Costa (PSB)

Vice: Moisés Braz (PT)

NOVOS DIRIGENTES

Sob o comando da nova Mesa Diretora, o Legislativo cearense definiu os nomes para comandar vários órgãos no biênio 2021/2022. O Conselho de Ética Parlamentar, as Procuradorias (Parlamentar e Especial da Mulher), Ouvidoria, Corregedoria e a Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace), possuem novos dirigentes.

O deputado Elmano Freitas (PT) vai presidir o Conselho de Ética Parlamentar, tendo na vice-presidência, o deputado Jeová Mota (PDT), enquanto o deputado Sérgio Aguiar (PDT) será ouvidor da pasta. Integram ainda o Conselho os deputados Augusta Brito (PCdoB), Romeu Aldigueri (PDT), Bruno Pedrosa (Progressistas), Moisés Braz (PT), Guilherme Landim (PDT) e Fernanda Pessoa (PSDB).

Já a Procuradoria Parlamentar será presidida pelo deputado Osmar Baquit (PDT), com o deputado Guilherme

Landim, como vice-presidente. Também integram o órgão os parlamentares Marcos Sobreira (PDT), Augusta Brito (PCdoB) e Walter Cavalcante (MDB).

Reconduzidos ao cargo, estão a deputada Augusta Brito, que continuará à frente da Procuradoria Especial da Mulher e, como adjuntas, as parlamentares Aderlânia Noronha (SD), Érika Amorim (PSD) e Fernanda Pessoa (PSDB). Além disso, a presidência da Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace) continua com a presidência do deputado Salmito (PDT) e, para vice-presidência, o deputado Queiroz Filho (PDT).

Também em novos comandos, temos a Ouvidoria da Casa, que fica com deputado Walter Cavalcante (MDB), e a Corregedoria, que será representada pelo parlamentar Jeová Mota, junto ao deputado Nizo Costa (PSB), corregedor substituto.



Deputado Elmano Freitas (PT) vai presidir o Conselho de Ética Parlamentar



Deputado Osmar Baquit (PDT) vai presidir a Procuradoria Parlamentar

“

Cada vez que a gente eleva a série, o desafio aumenta. Ainda precisamos nos esforçar mais com o ensino médio, mas crescemos muito. Não tenho dúvida de que o Ceará chegará ao topo no futuro. Vamos continuar trabalhando para isso”

Camilo Santana,
governador do Estado

A lição cearense

O Ceará, que já vem inspirando o Brasil com o seu bem-sucedido modelo de alfabetização de crianças na idade certa, avança também no ensino médio

Texto: Narla Lopes | narla.lopes@al.ce.gov.br | Fotos: Máximo Moura

A rede estadual do Ceará mostrou novamente a qualidade do ensino que oferece à população. Dados recentes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), indicam que 21 escolas de ensino médio figuram no ranking das 100 maiores notas do País.

Divulgados em setembro do ano passado pelo Governo Federal, os números colocam o Estado em segundo lugar no quantitativo das escolas melhores classificadas em 2019, atrás somente de São Paulo (83). Na lista também se destacaram, Pernambuco (7), Minas Gerais (4), Rio Grande do Sul (4), Piauí (2), Roraima (1) e Goiás (1). Os dados

fazem parte do levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece) e podem ser conferidos no Ipece/Informe (nº 183 /novembro/2020) - Análise dos resultados do Ideb para o Ensino Médio do Ceará.

Criado em 2007, o Ideb é calculado (numa escala de zero a 10), com base nas taxas de aprovação fornecidas pelo Censo Escolar e no desempenho dos alunos no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que mede o conhecimento dos estudantes em língua portuguesa e matemática. Cada escola, município e estado

tem uma nota e uma meta específica para alcançar.

Sempre que os resultados são divulgados, a cada dois anos, um diagnóstico se repete. O Brasil comemora avanços nos primeiros anos do fundamental, percebe melhorias em ritmo mais lento no segundo ciclo, mas lamenta que a queda na aprendizagem tende a cair à medida que o aluno avança na escola. Mas há boas notícias. Na última avaliação o País teve ganhos em todas as etapas. O ensino médio foi o que mais cresceu na série histórica. Não bateu a meta de 5,0 pontos, mas passou de 3,8, em 2017, para 4,2, em 2019.

DADOS DO CEARÁ

No recorte do Ceará, o estado que já é destaque nos rankings de avaliação do ensino fundamental, também comemorou avanços positivos no ensino médio (rede pública estadual). Saiu da nota de 3,8, em 2017, para 4,4, em 2019, ficando bem perto de atingir a meta que era de 4,5.

O Estado manteve pela segunda vez consecutiva a quarta posição no ranking nacional. O líder é Goiás, com 4,7. “Cada vez que a gente eleva a série, o desafio aumenta. Ainda precisamos nos esforçar mais com o ensino médio, mas crescemos muito. Não tenho dúvida de que o Ceará chegará ao topo no futuro. Vamos continuar trabalhando para isso”, afirma o governador do Estado, Camilo Santana.

Para o professor Enéas Arrais Neto, doutor em Educação e Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), os resultados de 2019 validam uma sequência de conquistas iniciadas nos últimos 15 anos, quando o Ceará decidiu investir permanentemente em educação. “Uma opção política clara no Governo Camilo Santana, assim como foi no Governo Cid”, ressalta.

Ele também destaca o apoio que o Estado recebeu do Governo Federal, a partir de 2008, permitindo desenhar uma política de educação de qualidade e mais abrangente para todos os municípios. “Com destaque para a reestruturação das escolas da rede e expansão das escolas profissionalizantes de ensino integrado. Com prédios e uma educação que se compara a de grandes escolas de elite e de onde os estudantes estão saindo para o ensino superior”, ressalta.

E cita a experiência que vivenciou nos municípios de Sobral e Tianguá. “Meninos e jovens que hoje estão no Instituto Federal relatam o orgulho de terem vindo dessas escolas. Países como a França já reconhecem que a estrutura física influencia diretamente

no processo de aprendizagem e envolvimento dos estudantes com as atividades escolares”, assinala o professor.

Outro ponto positivo, segundo ele, foi a valorização e capacitação dos professores da rede. “No momento em que o Estado valorizou a carreira do professor, com um plano de cargos e salários decente, houve um aporte de profissionais de alto nível na rede”, observa.

O resultado de toda essa política, veio em escalas. Das 21 escolas públicas de ensino médio selecionadas entre os melhores resultados do País, com exceção do Colégio da Polícia Militar Coronel Hervano Macedo Junior, todas as outras são de ensino profissionalizante.

A escola EEEP Adriano Nobre (7,1), localizada no município de Itapajé, a 125 km de Fortaleza, lidera o ranking estadual e é a 4ª colocada no ranking nacional. Seguida pelas EEEP Professor Walquer Cavalcante Maia (7,0), de Russas, e EEEP Professora Lysia Pimentel Gomes Sampaio (7,0), de Sobral, que ficaram empatadas em 2º lugar no Estado, e 5º no Brasil. Índices que já ultrapassam a meta de 5,2 sugerida pelo Ideb a serem alcançadas para o ensino médio em 2021, visando atingir o patamar de qualidade dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Antes da rotina dos estudantes se transformar da noite para o dia e as escolas fecharem as portas devido às restrições impostas pela pandemia da Covid-19, o que ocorreu em março de 2020, a Revista Plenário visitou a cidade de Sobral para conhecer uma dessas instituições que, mais do que despontar nas primeiras posições do ranking de avaliação, conseguem algo ainda mais significativo, ou seja, atender adolescentes de baixíssima renda e deixá-los com indicadores de qualidade compatíveis aos de nações de primeiro mundo.

COM A PALAVRA



“Ficar em quarto lugar nacional e em segundo do Nordeste no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é uma vitória significativa. Mostra que a educação é uma prioridade do governador Camilo Santana. Há algumas gestões, o Estado vem investindo maciçamente no setor, usando como referência o Paic (Programa Alfabetização na Idade Certa), aperfeiçoado por Camilo. Os resultados são inquestionáveis e levam em conta aspectos como a manutenção da qualidade do ensino, conservação das instalações das escolas, remuneração digna dos trabalhadores, merenda escolar nutritiva, acompanhamento dos alunos e de suas famílias para evitar evasão e repetência. Temos um grande desafio. A pandemia resultou num golpe pesado na nossa estrutura organizacional. Nenhum setor estava preparado. Mas é possível continuar avançando se mantivermos o mesmo nível de investimento e cuidado com os profissionais e alunos e tratando a educação como principal porta de formação de cidadãos em todos os aspectos: cultural, econômico e social.”

Deputado **Acrísio Sena** (PT)



EXPERIÊNCIAS

Encravadas em bairros de grande vulnerabilidade social de diversos municípios cearenses, tanto na cidade como no interior do Estado, cada escola bem avaliada encontrou um jeito de lidar com as dificuldades. Mas é possível reconhecer estratégias comuns a todas elas. Entre os pilares de gestão e eficiência adotados, estão a ampliação da jornada escolar, táticas continuadas independente de qual seja o Governo, construção e manutenção de vínculo entre família e escola, atenção aos contextos sociais e às carências educacionais de cada aluno. Além de diretores, professores e coordenadores capazes de fazer a diferença na vida dos estudantes.

Filhos de pais muitas vezes sem nenhuma instrução, desafiavam a lógica do senso comum e passam a ocupar lugar de destaque no ranking de avaliação de ensino. Colecionam medalhas em olimpíadas educacionais e enfileiram aprovações nas principais universidades.

Um bom exemplo do sucesso dessas políticas é a EEEP Professora Lysia Pimentel Gomes Sampaio. De ensino profissional atrelado ao formal, a unidade alcançou, em 2019, o quinto maior Ideb do Brasil: 7,0. A escola também foi destaque no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa para Escolas), em 2019. Com desempenho de 505,72 em leitura, superou a nota de países como Austrália, França e Reino Unido.

Na escola que tem cerca de 490 alunos, quem falta, não passa despercebido, afirma a diretora da unidade, Ana Emília Dias Pinheiro. “Nós procuramos de todas as formas fazer com que o nosso aluno não falte. Dois dias sem ele dentro da escola já é motivo de preocupação. Buscamos saber o que esse aluno está fazendo.

Quando não conseguimos falar com ele ou com a família, vamos até a casa dele”, ressalta.

Ao destacar o esforço conjunto de professores, estudantes, núcleo gestor e demais colaboradores, ela chama atenção para a importância do engajamento da família. “Às vezes, nosso empenho ultrapassa o muro da escola e precisamos dos pais para superar as dificuldades com as quais os alunos chegam. Muitos não conseguem dimensionar o valor da escola na vida do filho. Mas é aqui dentro que ele vai poder elevar o nível social dele, da família e ainda dar o testemunho na comunidade onde mora para que outros sigam o exemplo”, pontua.

O acompanhamento permanente e individualizado também é uma estratégia para assegurar o nivelamento dos estudantes em todas as séries. Na prática, se um adolescente apresenta dificuldade em um determinado conteúdo, ele será auxiliado por um aluno monitor e, dependendo da situação, receberá reposição de conteúdos ainda do ensino fundamental.



“

Às vezes, nosso empenho ultrapassa o muro da escola e precisamos dos pais para superar as dificuldades com as quais os alunos chegam”

Ana Emília Dias Pinheiro, diretora da Escola de Ensino Profissionalizante e Integrado Lysia Pimentel Gomes Sampaio

APROVAÇÕES NAS UNIVERSIDADES

Em 2018, a instituição comemorou 118 aprovações no Enem. Entre os 56 aprovados em universidades federais, cinco ingressaram no curso de Medicina, quatro na Universidade Federal do Ceará (UFC) e um na Universidade Federal do Piauí (UFPI). A ex-aluna Micaelle Anselmo, 19 anos, é um exemplo desses resultados positivos. Aos 18 anos, a sobralense passou em 1º lugar em Medicina na UFC - Campus Sobral. Ciente da importância de ter uma rotina regular de estudos, a universitária considera que a contribuição da escola foi essencial na sua preparação.

“Eu sempre digo que a Lysia (escola Lysia Pimentel Gomes Sampaio) tem o poder de moldar e transformar as pessoas. Ela despertou em mim não só o desejo de evoluir academicamente, mas também como ser humano. Por isso sou muito grata a essa escola e por tudo que eu aprendi aqui, que foi fundamental na minha conquista. Ter tido uma base muito boa, me deu condições de passar no que eu queria.”, diz.

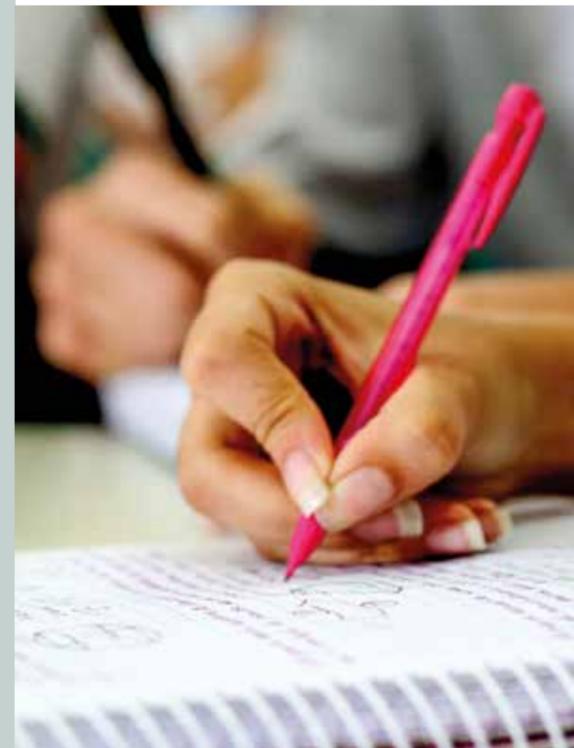
Aprovado em 7º lugar no curso de Medicina da UFC, também em 2018, o ex-aluno Eduardo Sousa, relembra que muitas vezes enfrentou a desconfiança de algumas pessoas da própria família e dos amigos. Não acreditavam na sua capacidade de passar sendo um aluno pobre de escola pública. “Diziam para eu desistir, que era um sonho possível apenas para quem tem boas condições financeiras. Foi na Lysia que eu escutei que poderia. Aqui tem muitas exigências, mas também tem muito amor. Quando alguém alcança bons resultados, a comemoração é de toda a escola. Isso acaba nos influenciando a enfrentar desafios que podem parecer impossíveis, como esse de passar em Medicina”, acrescenta.



“Eu sempre digo que a Lysia tem o poder de moldar e transformar as pessoas. Ela despertou em mim não só o desejo de evoluir academicamente, mas também como ser humano. ”

Micaelle Anselmo, ex-aluna

O desempenho deles acabou motivando outros estudantes. Como a Flávia Oliveira, aluna do 3º ano, que também sonha com a faculdade de Medicina. Ela explica que, no ano passado, mudou de uma escola particular para a pública e se surpreendeu com a qualidade de ensino. “As pessoas sempre falavam que escola pública é mais fácil, então eu vim achando que ia ser tranquilo. E que eu ia arrasar nas provas. Mas foi totalmente diferente do que imaginava. Os professores daqui são muito preparados e cobram da gente de verdade. E isso foi muito bom para mim. Passei a estudar mais e com prazer”, diz.



COM A PALAVRA



“É preciso valorizar essas conquistas. Fomos o Estado com maior número de matrículas em creches. Temos a quarta maior rede de estudantes em escolas públicas do País e a maior em escolas de tempo integral. Ficamos em primeiro lugar em matrículas no Nordeste. Trata-se de uma política vencedora que tem servido de exemplo para todo o Brasil. Reflexo de uma política pública que vem desde o tempo do ex-governador do Ceará, Cid Gomes (PDT), atual senador, e continuada por nossos governantes. O investimento tem sido direcionado não apenas em estrutura, mas também no material humano, já que o os docentes são a base para um ensino de qualidade.”

Deputado **Queiroz Filho** (PDT)



CUIDAR DE FORMA INTEGRAL

De acordo com a coordenadora de Estágio e Ciências Humanas da escola, Consolação Carvalho, uma das propostas que mais garantem esses resultados é a ideia de trabalhar o aluno como um “ser integral”. Levando em consideração não só o desempenho dele em matemática, português ou estágio, mas cuidando também das questões socioemocionais, garantindo que o aprendizado vá além do conteúdo visto em sala de aula. “Pedindo, por exemplo, que eles se vistam adequadamente, com o fardamento limpo e, claro, sem esquecer nenhum livro do material didático. Não é a disciplina pela disciplina, não é a farda pela farda, é o cuidar deles como um todo porque o mundo lá fora vai exigir. E é por isso que, quando eu olho pra eles, vou muito além de números. O que eu vejo são vidas transformadas. Filhos e filhas de pessoas analfabetas, que um dia vão ser doutores”, assinala.

Outra iniciativa comum na Escola Lysia Pimentel Gomes Sampaio é a elaboração de atividades que tragam os pais para dentro da instituição. O servidor público, José Reginaldo, pai da Flávia, aprova a iniciativa. “Aqui na escola pública eu passei a ter um acompanhamento dela muito maior do que quando eu pagava para ela estudar. Participamos de reuniões bimestrais, fica-

mos a par das atividades e do rendimento dela em relação a notas, aprendizado, comportamento. Recebendo esse retorno, fica mais fácil para a gente administrar em casa e pedir para melhorar o que ainda não está bom”, afirma.

A diarista Júlia Gomes Silva, que estudou até a 7ª série e teve que abandonar a escola ao casar, é do tipo de mãe que pega no pé das filhas, quando o assunto é estudar. “Eu sempre digo para elas que o que tenho para oferecer é o meu incentivo, fazer o que tiver ao meu alcance para elas estudarem. E sei que elas estão no melhor lugar. Porque aqui a diretora faz a diferença na vida de todo mundo, tanto se educa o aluno como se educa a mãe”, diz.

A presença dos responsáveis na formação do aluno é fundamental, mas nem sempre isso é possível. É o que explica a coordenadora do projeto diretor de turma, Sheila Brito. “Há casos mais delicados. Alguns alunos têm familiares envolvidos com o tráfico. São filhos de pais separados, moram com parentes que não assumem a responsabilidade por ele na escola. Como não tem a família para poder dar esse suporte, a gente faz. Conversa, tenta motivar, falar para ele que a consciência de construir um futuro melhor tem que partir dele mesmo”, ressalta.

“

Aqui na escola pública eu passei a ter um acompanhamento dela muito maior do que quando eu pagava para ela estudar.”

José Reginaldo, pai da Flávia,
servidor público

MUDANÇA PELA EDUCAÇÃO

A Letícia, que coleciona troféus e medalhas das olimpíadas de matemática, é a primeira da família a chegar tão longe nos estudos. “Eu sempre quis mudar minha realidade. Dar uma vida melhor para minha mãe. E eu sabia que o único caminho para conseguir seria através da educação. Então criei uma rotina de estudos, me dediquei às provas e assim eu aprendi muito mais. Meus planos agora é ser admitida no estágio que consegui através da escola e passar em Engenharia Elétrica na Federal”, revela.

Para outros jovens, que também vêm de família humilde, ela dá um conselho. “Aqui a estrutura da escola e o corpo docente são muito bons, mas, independente do colégio que você estiver, se tem um sonho, corra atrás. Tem cursos grátis, aulões gratuitos, biblioteca. Não desista ou se deixe dispersar por outras coisas. Mantenha o foco e acredite, porque com dedicação todos nós podemos evoluir e mudar nossa realidade. Esse é o segredo.”



RANKING DAS 100 MELHORES PELO QUANTITATIVO DE ESCOLAS

São Paulo

83

Ceará

21

Pernambuco

7

Minas Gerais

4

Rio Grande do Sul

4

Piauí

2

Roraima

1

Goias

1

COM A PALAVRA



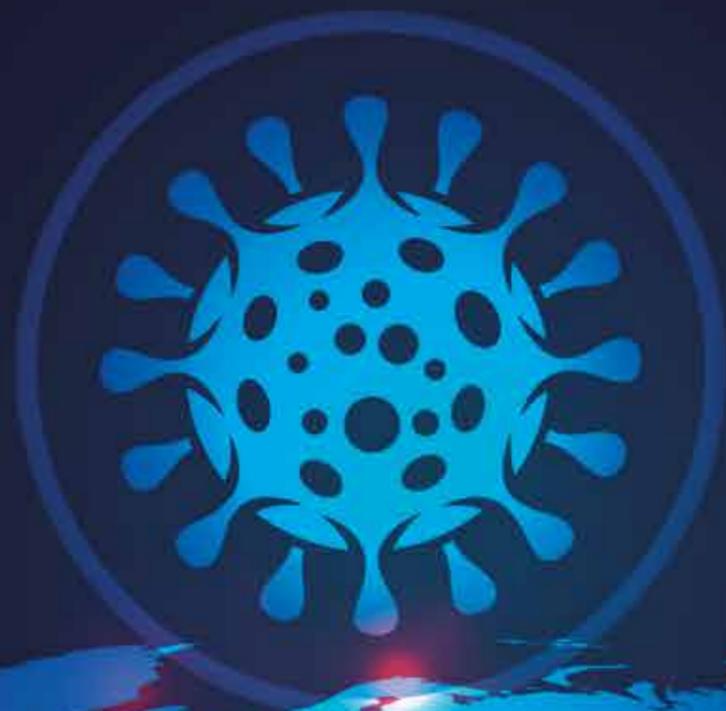
“Nós cearenses precisamos reconhecer, com todo o orgulho, que a educação no nosso Estado é considerada de qualidade e motivo de destaque nacional, por instituições respeitadas da área educacional. É óbvio que nem todas as escolas cearenses podem ser consideradas de excelência ainda. Contudo, a posição que conquistamos no ranking nacional da educação, é um indelével sinal de que estamos no rumo certo. Já temos a fórmula de como promover um ensino de qualidade. Agora, é seguir em frente, fazendo o que comprovadamente sabemos: proporcionar uma boa escola para nossas crianças e jovens.”

Deputada **Aderlânia Noronha** (SD)



O mundo em compasso de espera

Há pouco mais de 15 meses a imprensa registrava na China, os primeiros casos de uma doença misteriosa que em pouco deixaria todo o mundo de joelhos: a Covid-19. De lá para cá, mais de 2 milhões e 600 mil pessoas morreram nos quatro cantos do globo e mais de 111 milhões foram infectadas. Os Estados Unidos lideram em número de mortos e infectados, com mais de 500 mil mortos. O Brasil vem em segundo lugar nesse ranking devastador com mais de 360 mil mortes (números da primeira semana de abril). Em 1º de dezembro de 2019 foi registrado o primeiro caso na cidade chinesa de Wuhan, na China. No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declara a doença como Pandemia. Para compreender melhor o avanço da doença no Brasil e no Ceará, a Revista Plenário elaborou uma linha do tempo dos principais acontecimentos de 2019 até início de 2021.



DEZEMBRO\2019

O primeiro alerta foi recebido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019. As autoridades notificaram casos de uma misteriosa pneumonia na cidade de Wuhan, China, com 11 milhões de habitantes. Em 11 de janeiro autoridades chinesas anunciam a primeira morte. Dois dias depois, 13 de janeiro, é confirmado o primeiro caso de pessoa fora da China, na Tailândia: uma mulher com pneumonia leve que regressava de uma viagem a Wuhan. Logo surgiram informações sobre casos em Japão, Coreia do Sul, Tailândia e Taiwan. Em 21 de janeiro, foram anunciados um caso na Austrália e outro nos Estados Unidos.

FEVEREIRO\2020

Dia seis a Itália anuncia primeiro caso de Covid-19. Começava ali uma das piores crises da doença na Europa. No dia 26 o primeiro caso de coronavírus é registrado no Brasil. Em março sobe para 8 o número de casos confirmados do novo coronavírus no País: também registra a primeira transmissão interna. No dia 15 Ceará confirma os três primeiros casos da Covid 19 e dois dias depois o governo de São Paulo anuncia a primeira morte pela doença. Vítima foi homem de 62 anos que tinha histórico de diabetes e hipertensão. Em 25 de março o Ceará registrou a primeira morte por COVID-19. O corretor de imóveis José Maria Dutra, de 72 anos, faleceu no Hospital São José.

MAIO\2020

No dia cinco o Ceará decreta lockdown. Assembleia aprova a medida em sessão virtual. O Estado chega a 1.062 mortes com 15.879 casos. No dia 18 uma esperança, a Farmacêutica americana Moderna anuncia que primeira vacina contra o novo coronavírus teve resposta positiva em humanos. No mesmo dia, após as saídas dos médicos Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich, o presidente Jair Bolsonaro indica o general Eduardo Pazuello para comandar o Ministério da Saúde e anuncia o protocolo da cloroquina para o tratamento da Covid 19.

JUNHO\2020

Dia 2 de junho o Brasil recebe primeiro lote de vacina contra a Covid-19 desenvolvida na Universidade de Oxford, na Inglaterra, para testes em profissionais de saúde. Governo de São Paulo anuncia parceria entre o Instituto Butantã e o laboratório chinês Sinovac para teste e produção da vacina Corona Vac. Dados de óbitos totais colocam o Brasil em segundo no mundo com mais mortes por Covid-19, segundo ranking da Universidade Johns Hopkins. País ultrapassa a marca de 3 milhões de pessoas infectadas pelo novo coronavírus. Já são mais de 100 mil o número de óbitos.

JANEIRO\2021

Dia 7 o Brasil atingiu a marca de 200 mil mortos por Covid-19. Ceará passa dos 335 mil casos de Covid-19 e se aproxima de 10 mil mortes pela doença. Dez dias depois a Anvisa aprova uso emergencial das vacinas Corona Vac e Oxford-Astra Zeneca. São Paulo inicia a vacinação. Primeira pessoa a ser vacinada no Brasil foi Mônica Calazans, enfermeira de 54 anos. Um dia depois, 18 de janeiro o Ceará recebe primeiro lote da vacina Corona Vac e 109 mil pessoas começam a ser vacinadas. Maria Silvana Souza dos Reis, de 51 anos, do Hospital Leonardo da Vinci, foi a primeira pessoa vacinada no Ceará.

FEVEREIRO-MARÇO-ABRIL\2021

Em 21 de fevereiro o Ceará tem 13 unidades de saúde com 100% de ocupação em UTIs. Outros 12 hospitais tem ocupação de 86%, com um total de 91% de todos os leitos de UTI ocupados. Governador Camilo Santana promete mais 1.000 leitos de UTI até 31 de março. No dia 26 o governo do Ceará amplia o toque de recolher na Capital, de 20 horas até as 5 da manhã. Em 4 de março é decretado lockdown em Fortaleza, por duas semanas. Em 23 de março o Brasil atinge o recorde de 3.400 mortos em 24 horas. Menos de um mês depois, em 13 de Abril, ultrapassamos os mais de 360 mil vidas perdidas pela pandemia.



TRADIÇÃO QUE SE REINVENTA

Nascido da cultura oral para impressão em folhetos, o cordel tem ritmo e estética que se mantém pulsante ao longo de décadas.

Texto: Marina Ratis | marina.ratis@al.ce.gov.br | Fotos: Maximo Moura



A pesar de beber em origens europeias, sobretudo portuguesas, a literatura de cordel é uma tradição genuinamente brasileira, com produção concentrada na região Nordeste e aceita universalmente ao longo dos anos, principalmente a partir da década de 1970. Após ter precocemente sua morte anunciada em decorrência das inovações tecnológicas, ela mostrou sua força, se adaptou e conseguiu dialogar com os novos veículos de comunicação.

Essa não foi a primeira resistência encontrada em sua história. No final do século XIX, o cordel era uma forma de expressão exclusivamente oral e, conforme o livro “Histórias de Cordéis e Folhetos”, de Márcia Abreu, os poetas rejeitavam a publicação de suas composições por acreditarem ser melhor conservá-las nesse tipo de apresentação. Alguns autores acabaram cedendo e seguindo os passos do paraibano Leandro Gomes de Barros, o responsável pelo início da publicação sistemática de poemas e, a partir daí, começou a proliferação dos cordéis.

Das quase extintas rodas de leituras nas praças dos pequenos municípios do interior - onde as mais vibrantes epopeias eram narradas para os expectadores - ele hoje desfila em redes sociais, blogs, portais e cibercordéis virtuais. Nessa reinvenção abriu espaços para a produção de mulheres cordelistas e está presente em feiras literárias importantes em todo o País. O Ceará continua sendo um celeiro de novos talentos, conquistando prêmios e reconhecimento de público e crítica.

Para o escritor Marco Haurélio, autor do livro “Literatura de Cordel: do sertão à sala de aula”, onde discute as muitas possibilidades, diálogos e interfaces dessa arte, o cordel é um conceito. Transcende a literatura.

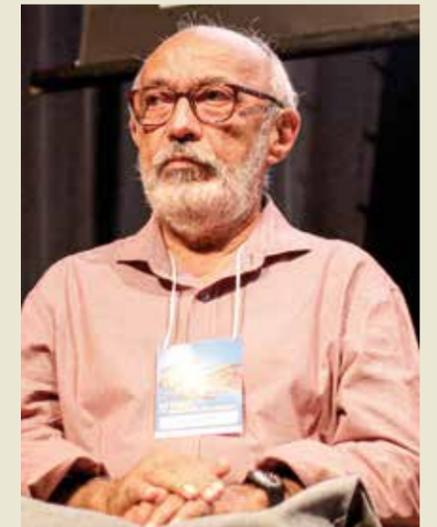
“Quando vinculado às poéticas da voz, integra ainda o que a grande e saudosa (professora) Jerusa Pires Ferreira chamava de o Grande Texto, que seria a soma de muitas vozes, repercutindo tra-

dições diversas e dispersas, muitos fios formando um mesmo tecido”, explica.

A professora e pesquisadora de cordel Fanka Santos lembra que antes de ser impresso, o cordel é voz por meio das cantorias repentistas. “Migrando para o espaço escrito, essa poética se atualizou e hoje permanece se atualizando nas redes sociais, pois ele não muda sua forma, apenas os conteúdos e suportes.”

Para o pesquisador de cultura popular Gilmar de Carvalho, cordel é um mundo ou uma maneira de ver, ler e dizer o mundo. “Hoje não é mais apenas o folheto de feira, maravilhoso na sua aparente simplicidade e como produto editorial, com seu miolo múltiplo de quatro páginas e sua capa que foi “cega” (sem imagem nenhuma) ou gráfica, até a entrada da xilogravura”.

A grande diversidade temática confere mais liberdade para transitar entre os diferentes tipos de arte, seja como linguagem ou como estética. Segundo Marco Haurélio, abrange desde os folhetos circunstanciais e outros de cunho marcadamente “histórico”, além dos romances, cuja inspiração provém, quase sempre, da matéria tradicional, baseada nos contos imemoriais ou na poesia popular, incluindo os romances velhos e trágicos do sertão nordestino.



Para o pesquisador de cultura popular Gilmar de Carvalho, **cordel é um mundo ou uma maneira de ver, ler e dizer o mundo.**





Legado poético

O cordel normalmente é uma herança intelectual passada de geração para geração. A história do poeta Klévisson Viana e do irmão Arievaldo Viana (falecido em 2020), de Quixeramobim, é um exemplo disso. O bisavô Francisco Assis de Sousa, também conhecido como Fitico, influenciou a avó paterna Alzira de Sousa Lima e consequentemente o pai Evaldo.

“Meu pai criou a gente ouvindo muita cantoria, declamando muito cordel, chegava do roçado e ia ler literatura de cordel para a gente, daí eu sempre tive essa vontade de escrever, de dizer poesia”, conta.

A cordelista Julie Oliveira também é cria de uma família de poetas. Filha de Rouxinol do Rinaré, cordelista reconhecido internacionalmente, ela contou que escreve desde quando foi alfabetizada. Seu primeiro cordel foi publicado quando ainda tinha 11 anos de idade.

“Minha vivência desde criança com o cordel foi a minha força motriz e eu sempre falo que a gente está falando também sobre a mulher, sobre a nossa escrita”.

Ela explica que, embora aos 28 anos seja de uma geração recente de cordelistas, não teve muitas referências femininas no cordel. Realidade que vem mudando com o tempo.

Conforme a professora e pesquisadora de cordel Fanka Santos, é a partir dos anos de 1970 que as mulheres começam a publicar mais, com nomes como o de Clotilde Tavares (Paraíba). Nas décadas seguintes, ela destaca Josenira Fraga (Natal), além de Josenir Lacerda e Sebastiana Gomes de Almeida Job, mais conhecida como Bastinha, ambas fundadoras da Academia dos Cordelistas do Crato.



“

Você já não tem mais aquele filtro, não tem que passar por um homem. Vai lá e cria seu próprio espaço”.

Julie Oliveira, cordelista

“As mulheres começaram a publicar e, aos poucos, foram se engajando em movimentos como academias, associações e sociedades de poetas, conjuntamente com os homens”, conta.

Para Julie, que é membro da Rede Mne-mosine: Rede de Mulheres Cordelistas, Cantadoras e Repentistas, um movimento nacional de alcance internacional, dois elementos foram fundamentais no processo de ocupação desse universo: o feminista e a internet.

O primeiro, porque une e empodera essas mulheres. O segundo, tanto as conecta como tem sido uma ferramenta eficaz de disseminação de suas produções. “Você já não tem mais aquele filtro, não tem que passar por um homem. Vai lá e cria seu próprio espaço”, explica.

COM A PALAVRA



“O cordel é uma das maiores expressões da cultura popular do nosso Estado, com destaque para os poetas da região do Cariri. Valorizar essa produção artística é reconhecer o trabalho de homens e mulheres que, através da oralidade, mantêm viva a história, a linguagem e os costumes da nossa gente. A cultura exerce um papel importante no desenvolvimento social e econômico do Ceará. É importante que se destaque o empenho do governador Camilo com a área, mesmo num cenário nacional desfavorável.”

Guilherme Landim (PDT)

“

As mulheres começaram a publicar e, aos poucos, foram se engajando em movimentos como academias, associações e sociedades de poetas, conjuntamente com os homens”.

Fanka Santos, professora e pesquisadora de cordel



Força da linguagem

Segundo o pesquisador de cultura popular Gilmar de Carvalho, o cordel nunca esteve tão vivo. “Falo com a convicção de quem há mais de um ano mexe em pastas antigas, remexe fotos, entrevistas, busca folhetos e tenta fazer um mapeamento do cordel no Ceará”, diz.

Essa força pode ser percebida em eventos como a Bienal Internacional do Livro do Ceará, que conta com a Praça do Cordel, espaço já tradicional no evento sob coordenação de Klévisson Viana, também responsável pela Feira do Cordel Brasileiro, que, em 2019, chegou a sua quarta edição.

Para o poeta, garantir esses espaços de exposição e encontro tem sido mais importante do que seu trabalho como autor e editor. “Estou empenhado em realizar meus eventos e servir de escada para que os outros brilhem. Um evento desse é mais importante do que qualquer outra coisa. Você não está dando visibilidade a uma pessoa, mas a todo um coletivo”, diz orgulhoso.



“

Estou empenhado em realizar meus eventos e servir de escada para que os outros brilhem. Um evento desse é mais importante do que qualquer outra coisa. Você não está dando visibilidade a uma pessoa, mas a todo um coletivo”

Klévisson Viana, poeta

Desde os anos de 1990, Klévisson se mobiliza ativamente em torno das próprias produções e do resgate de cordelistas tradicionais. Foi nessa época que criou a Tupynanquim editora, onde, segundo conta, já publicou mais de 100 autores. “A partir desse trabalho, outros artistas a se tornarem editores também”, diz.

Em 2015, ele recebeu o Jabuti de Bronze, na categoria adaptação, com a obra “O Guarani” em cordel pela editora Amarylis. “Primeira vez que um cordelista ganha um prêmio Jabuti foi eu que ganhei”, comemora.

Outro cearense que entrou na lista da maior honraria do mercado editorial brasileiro foi o escritor e roteirista Zé Wellington. Ele concorreu ao Prêmio Jabuti de 2019, na categoria História em Quadrinhos, com a obra “Cangaço Overdrive”. Feita em parceria com Walter Geovani, também cearense e natural de Limoeiro do Norte.

O cordel ainda não havia dado as caras em nenhum trabalho de Zé Wellington. “Cangaço Overdrive” é uma ficção científica que se passa no futuro e uma das personagens conta história em forma de versos de cordel porque acredita que essa forma de linguagem não pode morrer”, observa o autor. Ele acredita no incentivo à leitura e produção como formas de manter vivas as tradições e histórias cearenses.

Outro cearense que entrou na lista da maior honraria do mercado editorial brasileiro foi o escritor e roteirista Zé Wellington. **Ele concorreu ao Prêmio Jabuti de 2019.**

Ainda trazendo frescor para esse tipo de produção, a cordelista e escritora Jarid Arraes, nascida e criada em Juazeiro do Norte, região do Cariri cearense (hoje vive em São Paulo), foi um dos destaques da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), de 2019, com o livro de contos “Redemoinho em dia quente” (Alfaguara), o primeiro que publicou em uma grande editora.

COM A PALAVRA



“É uma cultura que brota do meio popular por expressar de forma rítmica e poética o sentimento do povo. Já existem em Fortaleza vários movimentos com encontros de cordelistas. Acho que é preciso descobrir isto e apoiar a cultura do cordel que dialoga com todas as outras artes. A literatura de cordel poderia ser mais inserida em sala de aula, por meio de seminários, gincanas escolares, incentivando ainda mais a leitura e a escrita, consequentemente descobrindo talentos literários.”

Fernando Santana (PT)



“O cordel está enraizado na cultura do povo sertanejo tão profundamente que às vezes se confunde com a própria existência do nordestino em si. Por ser da região do Cariri, onde essa forma de divulgação de notícias e causos é popular, não posso deixar de apoiar e cobrar do Poder Público investimentos e empenho para a manutenção e popularização do cordel, bem como toda forma de cultura popular nordestina.”

Davi de Raimundão (MDB)



JARINA MONTENEGRO AGUIAR MOZART MARQUES DOS SANTOS JOSE ALEXANDRE DE ANDRADE JOSE WILSON SOARES MARIA LUCIMAR CARNEIRO VIEIRA FRANCISCO BRAGA TEIXEIRA ANTÔNIO JUVÊNCIO BARROSO JOSÉ GERARDO DE LIMA FREIRA MARCONI JOSE FIGUEIREDO DE ALENCAR LUZARDO GONÇALVES DE SOUSA ANTONIO FERNANDES LIBERATO ANTONIO MARTINS DA COSTA CELIO FERREIRA FONTENELLE LUIZ

NÃO SERÃO ESQUECIDOS

Como dimensionar a perda de alguém? Simplesmente não é possível. Podemos apenas nos solidarizar com sua dor e tentar acalantar a esperança por dias melhores. A todos os familiares e amigos que foram impedidos de continuarem a convivência com essas pessoas especiais, com suas alegrias, tristezas, conquistas e tantos outros momentos, nossos sentimentos e nossa homenagem

ALVES RAMOS NETO GERSON QUEIROZ ROSA MARIA BASTOS DE ARAUJO CHAVES HAROLDO ALEXANDRE BONFIM DE ARAUJO FRANCISCO DE ASSIS LOPES MARCIO LOMONACO MARIA LUISA MACAMBIRA DE OLIVEIRA ALDA AGUIAR MACHADO AVILA FRANCISCO BANDEIRA MAGALHAES VALDA FACO LEITAO RAIMUNDO FERREIRA LIMA NAFICA DE CARVALHO SABRY MARCELO MONTEIRO BARROS UBIRACIR BARBOSA DA COSTA JONAS DE MELO LOPES EDMILSON FELIPE DE SOUSA MARIA ROZALI PEREIRA DA SILVA

ADEUS QUERIDO PROFESSOR

Brincalhão como uma criança que joga bolinhas de papel nos colegas, a um profissional sério que se indignava com injustiças sociais ou com os desmandos do homem com a natureza. Assim era nosso amigo e professor Camillo Veras.

O gordinho que bebia uma cachacinha e ria com você numa mesa de bar e o amigo que também compartilhava sua tristeza ficando ao seu lado.

Essa força que dava aos amigos, vinha da sua própria história de vida de lidar com as adversidades. E, apesar da luta diária com a saúde, nunca se vitimizou. Pelo contrário, amava cada minuto da vida. Então como não amar alguém como ele?

Aquele cara incapaz de guardar rancor ou mágo-

as por muito tempo, que debochava de se mesmo e tinha o mais sincero dos sorrisos, fosse para você, sua esposa, filha ou família.

Assim era o jornalista, o amigo e o irmão que todos aprendemos a amar e cuidar. Infelizmente, em 25 de janeiro de 2020, ele partiu e deixou em todos que conviveram com ele um vazio imenso.

O que nos acalenta é imaginar que não foi uma despedida final. E, talvez, apenas um desvio de viagem. E que ele, como um bom jornalista, esteja apenas em mais uma pauta. Quem pode saber? Então Camillinho, para você um lindo abraço na forma dessa última homenagem e a gratidão de tudo que nos ensinou.

Acabou de partir
Em um súbito golpe
partindo o eu
Desde a militância
Secundarista ao olhar
crítico social: os pobres
os injustiçados.
Cartografia cultural
visão enciclopédica.
O prazer pela vida: amor
tecido? Jamais! Derrisão
humanista: a ironia como arma.
Nem sobe nem desce
No descanso agora
A vida humana não te
Deixa, a ti ela
agradece!

Últimas notícias da Folha Regional, morre jornalista Camillo Veras.
25 de janeiro de 2020.



EU USO
POR **AMOR**



EU USO POR
PROTEÇÃO

Esqueto

EU USO PELA **VIDA**



A máscara ajuda a afastar o coronavírus.
E existem fortes razões para usar.

Está provado que a máscara ajuda na prevenção da covid-19, e a Assembleia Legislativa se une aos cearenses pela vida. **O melhor é ficar em casa, mas se precisar sair, pratique o distanciamento, a higiene das mãos e use sempre a máscara. Proteja a vida de quem você ama, a sua e a do próximo.**

PROTEJA A VIDA!

Fique em casa.
Só saia em extrema necessidade.
Pratique o distanciamento.
Evite contatos físicos.
Higienize sempre as mãos.
Nunca toque o rosto.
E USE SEMPRE A MÁSCARA!



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**